

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
DIRETORIA DE PESQUISAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTUDOS ECONÔMICOS E POPULACIONAIS
NÚCLEO DE APOIO A PESQUISA DE CAMPO



Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000



RELATÓRIO DE PESQUISA

Recife-PE, 2011

Coordenação

Michela Barreto Camboim Gonçalves

Equipe

Ana Eliza Vasconcelos Medeiros

André Luis Santiago Maia

Darcilene Claudio Gomes

Ivone Aquino de Medeiros

Luis Henrique Romani de Campos

Magda de Caldas Neto

Apoio Técnico

Ana Maria Pereira de Arruda

Ieda Maria de Barros Pires

Ricardo Zimmerle da Nóbrega

Apoio de Campo

Agasamaria Rocha

Barbara Cunha

Diogo Oliveira Amorim

Maria Melo

Mariana Batista

Paula Vanessa

Ricardo Carvalho

Confeção do Relatório

Michela Barreto Camboim Gonçalves

Luis Henrique Romani de Campos

Darcilene Claudio Gomes

Suzy Luna Nobre Gonçalves Ferreira

Isabelle dos Santos França

Karla Fernanda Pereira

Marcia Andréa Coêlho da Mata

Ricardo Carvalho de Andrade Lima

SUMÁRIO

Apresentação	4
1. Introdução	5
2. Metodologia	7
2.1 Preparação do Trabalho de Campo	7
2.2 Definição da População Investigada	7
2.3 Conceitos da Pesquisa	9
2.4 Instrumento de Coleta de Dados	15
3. Perfil dos Entrevistados	17
3.1 Características Gerais	17
3.2 Escolaridade	19
3.3 Trabalho e Rendimento	20
3.4 Deficiência Física, Trabalho e Rendimento	27
4. Mobilidade Intergeracional	33
4.1 Mobilidade de Educação	33
4.2 Mobilidade de Renda	42
4.3 Mobilidade de Ocupação	44
4.4 Características das Pessoas que Ascenderam ou Descenderam na Escala Social na Região Metropolitana do Recife em 2010	47
5. Considerações Finais	52
Referências Bibliográficas	56
Anexos.....	58
Questionário da Pesquisa	59

APRESENTAÇÃO

O presente documento representa o encerramento da pesquisa “Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000”, desenvolvida pela Coordenação de Estudos Econômicos e Populacionais da Fundação Joaquim Nabuco. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar se as transformações sociais ocorridas nas últimas duas décadas, sobretudo a abertura econômica, estabilidade da moeda, a criação, intensificação e massificação de programas sociais como o Bolsa Família, a valorização do salário mínimo a expansão da oferta dos serviços educacionais, entre outros, foram capazes de aumentar as oportunidades disponíveis na sociedade, de forma a impactar nos índices de mobilidade social.

Uma vez que dados que possibilitem estudar esta temática datam da década de 1990, destacando-se a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do ano de 1996 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta pesquisa objetivou fornecer uma pequena contribuição à sociedade através da produção de dados primários que possibilitem estudar o assunto em período mais recente. Neste caso específico, os dados foram produzidos para a Região Metropolitana do Recife (RMR) em 2010.

Os dados foram coletados de forma a serem representativos da população residente na Região Metropolitana do Recife, e espera-se, neste sentido, que o diagnóstico da realidade encontrada possa contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas integradas que possibilitem a redução das desigualdades sociais e aumento das oportunidades econômicas, sobretudo aos mais pobres, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de toda a população.

1. INTRODUÇÃO

Ao menos ao longo de todo o período histórico para o qual se dispõe de informações confiáveis, um dos problemas econômicos marcantes do Brasil tem sido sua má distribuição de renda. Com um coeficiente de Gini para a distribuição da renda total familiar *per capita*, cuja média durante as últimas duas décadas girou em torno de 0,59¹, o Brasil continua ocupando posição de destaque internacional como uma das sociedades mais desiguais do planeta, a despeito da melhora registrada na primeira década deste século. Durante o mesmo período, a média latinoamericana ficou entre 0,49 e 0,50 e a africana entre 0,43 e 0,47. Em regiões mais igualitárias, como o grupo dos países ricos (a OCDE), o mesmo índice não ultrapassou a média de 0,34².

De acordo com Soares (2006), a partir de 2001, a desigualdade de renda no Brasil passa a apresentar uma tendência inédita de queda, de modo que, em 2004, a desigualdade é a menor já medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em toda sua história³. Apesar disso, Barros *et al.* (2006) mostram que a proporção da renda apropriada pelos 10% mais pobres era maior no final da década de 1970 e início da década de 1980 do que atualmente. Desta forma, conforme o relatório publicado em 2006 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [PNUD, (2006)], a desigualdade no Brasil medida pelo índice de Gini é menor apenas que na latino-americana Guatemala e que nos países africanos Suazilândia, República Centro-Africana, Serra Leoa, Botsuana, Lesoto e Namíbia. Ou seja, em 2006, o Brasil era o oitavo país mais desigual do mundo.

Numa situação em que a desigualdade entre ricos e pobres e entre grupos sociais é ampla, uma preocupação fundamental dos pesquisadores diz respeito à existência de oportunidades para que uma pessoa que se encontre num estado inicial relativamente desfavorecido se desloque para uma posição melhor. Neste contexto, se for verdade que, em geral, filhos de pais ricos tendem a ser ricos e, por outro lado, filhos de pais pobres tendem a ser pobres, então, até que ponto se pode dizer que a desigualdade é transmitida entre gerações? Ademais, será que se pode afirmar que o grau de persistência de *status* econômico entre gerações é diretamente relacionado com o grau de persistência da desigualdade ao longo do tempo?

De acordo com Lam (1999), a baixa mobilidade intergeracional de renda e de educação são duas das causas do alto grau de desigualdade que existe no Brasil. Para explicar a consequência para a sociedade da combinação entre desigualdade e falta de mobilidade, Friedman (1962) argumenta que ao se comparar duas sociedades com o mesmo grau de desigualdade, aquela com o sistema mais rígido, ou em que a família permanece sempre na mesma posição social apresenta uma desigualdade menos desejável do que aquela sociedade que apresenta maior mobilidade, já que um maior

¹ Note-se que um coeficiente de Gini igual a unidade, indicaria uma situação de máxima desigualdade, onde apenas um indivíduo na sociedade detém toda a renda, e todos os outros indivíduos têm renda zero. Se o coeficiente de Gini fosse zero, isto implicaria que a renda da sociedade seria repartida igualmente entre todos os indivíduos.

² Veja-se Deininger e Squire (1996).

³ Resultado também consistente com Barros *et al.* (2006).

grau de mobilidade é considerado pela sociedade um sinal de possibilidade de igualdade de oportunidades.

Parte da literatura que estuda as fontes intergeracionais da desigualdade brasileira tem como foco o papel do “*background* familiar”⁴ na determinação de salários (Lam e Schoeni, 1993), na mobilidade intergeracional de educação (Ferreira e Veloso, 2003b; Barros *et al.* 2001) e de ocupação (Pastore e Silva, 1999). De uma maneira geral, a conclusão desses trabalhos é que, principalmente no Brasil, há significativa transmissão de *status* social entre as gerações, o que contribui para a persistência das desigualdades. Por exemplo, Behrman *et al.* (1999) destacaram que a mobilidade intergeracional educacional no Brasil é a menor da América Latina e uma das menores do mundo. Já em Ferreira e Veloso (2003b) a mobilidade educacional na região Nordeste do Brasil é significativamente menor que a da região Sudeste. Segundo os autores a grande diferença entre as duas regiões está na persistência de educação no grupo de filhos de pais sem escolaridade, ou seja, no Nordeste a probabilidade de o filho de um pai sem escolaridade permanecer sem escolaridade é de 53,9%, no Sudeste esse número é equivalente a 21,2%. Por sua vez, Dunn (2004) encontrou estimativas que colocaram o Brasil no topo da lista dos países com maior imobilidade intergeracional de renda.

Pode-se argumentar, entretanto, que estes resultados não são retratos atuais da sociedade brasileira, uma vez que todas estas estimativas utilizam os dados da PNAD de 1996, a última fonte de dados onde é possível obter informações sobre mobilidade intergeracional. De 1990 até hoje, o Brasil passou por intensas transformações socioeconômicas, destacando-se a abertura econômica, a estabilização da moeda, a criação, intensificação e massificação de programas sociais como Bolsa Família, a valorização do salário mínimo e a expansão para oferta de serviços de educação, entre outros. Todos estes fatores, isolados ou em conjunto, proporcionaram mudanças significativas na estrutura social do país, com resultados já visualizados por alguns indicadores, como a queda recente da desigualdade identificada por Soares (2006) e Hoffmann (2006), por exemplo. Por esta razão, no cenário internacional, há expectativas de que o Brasil de hoje apresente níveis de mobilidade intergeracional de *status* social muito mais significantes do que aqueles obtidos pelos acima referidos autores que anteriormente estudaram o assunto com base nos dados da PNAD de 1996.

Neste sentido, visando superar parte desta lacuna nos estudos de mobilidade intergeracional, o presente relatório tem como objetivo fornecer estimativas recentes a respeito dos níveis de mobilidade intergeracional, considerando-se especificamente a situação da Região Metropolitana do Recife (RMR) em 2010. Tal tarefa se fez exequível em decorrência da confecção de um banco de dados primários ao nível domiciliar representativo da RMR.

⁴ Leia-se “características familiares”.

2. METODOLOGIA

2.1 Preparação do trabalho de Campo

Para que os resultados obtidos com esta pesquisa possam ser comparáveis com os resultados obtidos a partir da utilização dos dados das PNADs do IBGE, os conceitos utilizados aqui foram os mesmos conceitos empregados pelo IBGE na obtenção dos dados das PNADs.

A delimitação da amostra foi obtida a partir da utilização da Base de Dados de Setores Censitários do IBGE, do ano de 2000. Primeiramente, selecionou-se todos os setores censitários da Região Metropolitana do Recife em 2000, ordenando-os por faixa de renda do chefe do domicílio e por densidade de domicílios nos setores censitários. O objetivo desta última condição era apenas facilitar os trabalhos de campo, uma vez que fossem selecionados setores censitários grandes, ou seja, com muitos domicílios. Depois, retirou-se uma amostra aleatória de setores censitários de modo que fosse representativa de todas as faixas de renda, e de todos os municípios da Região Metropolitana.

Os questionários foram estruturados de forma semelhante aos questionários das PNADs. Contendo um bloco com informações do domicílio e outro bloco contendo informações das pessoas residentes. O trabalho de elaboração do questionário foi realizado pela equipe do Núcleo de Pesquisa de Campo da Fundaj em conjunto com a coordenação da pesquisa, a partir de informações disponíveis no site do IBGE sobre a metodologia da PNAD. O modelo do questionário que foi respondido pelos domicílios contidos na amostra pode ser consultado no anexo 1 deste relatório de pesquisa.

Após a elaboração e realização do pré-teste do questionário, algumas modificações julgadas pertinentes foram efetuadas. Em seguida, procedeu-se ao treinamento dos entrevistadores contratados pela empresa que ganhou a licitação para aplicação dos questionários.

2.2 Definição da população investigada

A confecção dos dados primários da pesquisa se deu mediante a aplicação de questionários de uma amostra representativa dos domicílios particulares permanentes das áreas urbanas dos municípios da Região Metropolitana do Recife – RMR. São 15 o número de municípios pertencentes à RMR, os quais, Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Goiana, Igarassu, Ipojuca, Ilha de Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. A amostra foi desenhada com a finalidade de obter representatividade para a RMR como um todo.

O tamanho calculado da amostra, em número de domicílios, foi distribuído de modo proporcional ao número de domicílios particulares permanentes das áreas urbanas dos municípios da RMR. Desta forma, cada município teve uma amostra de acordo com sua participação no número total de domicílios urbanos da RMR, ou seja, os municípios

com mais domicílios, tiveram amostras maiores, e assim sucessivamente. Os municípios foram divididos em setores censitários, ou seja, áreas com características geográficas e socioeconômicas semelhantes, e dentro de cada setor censitário foram entrevistados 10 domicílios. A Tabela 1, a seguir, apresenta para cada município da RMR, o número total de domicílios urbanos de acordo com o IBGE (em 2000), a amostra ou número de domicílios entrevistados e o número de setores censitários amostrais de cada município.

Tabela 1: Domicílios particulares permanentes das áreas urbanas da Região Metropolitana do Recife, amostra da pesquisa e número de setores censitários amostrais.

	Município	Domicílios		Número de Setores Censitários	
		Total	Amostra calculada		Amostra final
Região Metropolitana do Recife	Abreu e Lima - PE	19.860	41	40	4
	Araçoiaba - PE	2.851	6	10	1
	Cabo de Santo Agostinho - PE	32.887	66	70	7
	Camaragibe - PE	32.287	65	70	7
	Goiana - PE	10.779	22	20	2
	Igarassu - PE	18.359	37	40	4
	Ilha de Itamaracá - PE	3.316	7	10	1
	Ipojuca - PE	9.450	19	20	2
	Itapissuma - PE	3.946	8	10	1
	Jaboatão dos Guararapes - PE	147.591	298	300	30
	Moreno - PE	9.733	20	20	2
	Olinda - PE	92.181	186	190	19
	Paulista - PE	67.818	137	140	14
	Recife - PE	376.022	758	760	76
	São Lourenço da Mata - PE	20.750	42	40	4
TOTAL	847.830	1.711	1.740	172	

Fonte: Cálculos próprios com base em dados do IBGE, 2000.

A escolha dos domicílios entrevistados em cada setor censitário obedeceu a um simples conjunto de regras identificadas a seguir.

- 1- **Muitas casas:** Se o setor censitário era composto de muitas casas, o critério de escolha ou substituição do domicílio deve ser o de “pular” 5 domicílios à direita e à esquerda.
- 2- **Somente prédios:** Se o setor censitário era composto de muitos prédios, deveria-se entrevistar apenas um apartamento por prédio.
- 3- **Casas e apartamentos:** Se o setor censitário era composto de casas e apartamentos, deveria-se proceder ao critério de contar 5 casas ou prédios à direita e esquerda e entrevistar 1 apartamento por edifício.
- 4- **Vilas e Quartinhos ou aglomerado de casas:** Deveria-se entrevistar apenas 1 domicílio da vila e escolher o próximo domicílio 5 casas antes ou depois.

Se o setor censitário era pequeno ou composto por poucas ruas, casas e/ou apartamentos, deveria-se diminuir a conta de “pula 5” para “pula 3” e/ou entrevistar 2 domicílios por apartamento.

2.3 Conceitos da pesquisa

Como destacado anteriormente, os conceitos utilizados por esta pesquisa foram definidos de forma a possibilitar a comparação dos resultados aqui obtidos com pesquisas realizadas com base em dados do IBGE.

Semana de Referência

Essa semana de referência é um período definido para as questões referentes à trabalho. O período em questão: de 25 a 30 de janeiro de 2010.

Mês de Referência

É o período de referência definido para as questões referentes à trabalho. O período em questão: mês de janeiro de 2010.

Domicílio

É o local utilizado como moradia na data da entrevista. Na identificação de um domicílio devem ser respeitadas as seguintes características: separação e independência física.

A *separação* fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, e permite que seus moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia.

Paredes e teto geralmente são construídos em alvenaria, mas podem ser de qualquer outro material como: paredes de madeira, vidro, taipa, divisórias, etc., cobertura de telhas ou palha, madeira, zinco etc.

Se as paredes forem de papelão, plástico ou tecido, então não há separação.

A *independência física* fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

Entretanto, cozinhas e instalações sanitárias podem ser de uso comum a dois ou mais Domicílios ou comuns a um Domicílio e uma instituição.

Exemplos que possibilitam a identificação da existência de um ou mais Domicílios:

a) Há 2 casas em 1 terreno, com acesso independente, cada uma habitada por 1 Família. Mesmo que as duas famílias partilhem ou não as despesas de alimentação e

moradia, ou que apenas uma família arque com tais despesas serão considerados 2 domicílios, porque neste caso, estão satisfeitas as condições de separação e independência.

b) Há 2 casas em 1 terreno, com acesso independente, cada uma habitada por 1 Família e cada Família arca com as suas despesas de alimentação e moradia. Entretanto, a casa dos fundos não possui banheiro nem cozinha e seus Moradores utilizam essas instalações da casa da frente. As condições de independência e separação ainda continuam satisfeitas, portanto ainda está configurada a existência de 2 Domicílios.

Observação: alojamento de trabalhadores em canteiros de obras e estabelecimentos institucionais como quartéis, penitenciárias, conventos, asilos, orfanatos etc., também podem servir de residência, entretanto não serão incluídos na pesquisa.

Morador

Cada Morador de um Domicílio da amostra é alvo da pesquisa, definindo-se como *MORADOR* aquela pessoa que, na data da entrevista, possa ser classificada como:

Morador Presente: é a pessoa que reside habitual ou permanentemente na unidade domiciliar;

Morador Ausente: é a pessoa que reside habitual ou permanentemente na unidade domiciliar, mas está temporariamente afastada por um período não superior a 6 meses, por motivo de viagem (de negócios, de lazer ou de estudos); por internamento temporário em hospital ou equivalente; por detenção ainda sem sentença definitiva; em virtude de permanência em seu local de trabalho (caso dos empregados domésticos que dormem na residência em que trabalham, por exemplo), ou outro motivo semelhante.

Um exemplo de Morador Ausente do Domicílio pesquisado é a pessoa que aí reside e não foi encontrada, durante as visitas do entrevistador, por se tratar de um empregado doméstico que dorme no local em que trabalha, mas retorna regularmente à residência de sua Família, que é o seu Domicílio habitual.

Não é considerada como Morador (é um *Não-Morador*):

✓ A pessoa que reside temporariamente no Domicílio que está sendo pesquisado, em razão de trabalho ou estudo, mas retoma com regularidade (ou seja, ao menos 1 vez a cada 6 meses) para outro Domicílio no qual reside de forma habitual: trabalhadores que moram nas obras (temporariamente, portanto), ou foram contratados para colheita, ou ainda que ficam em casa de parentes, dada a distância do trabalho; estudantes em repúblicas (sendo economicamente dependentes de outro Domicílio) ou casas de parentes, etc;

✓ A pessoa que emigrou e, portanto, tem Domicílio habitual e permanente em outro Município, Estado ou país;

✓ A pessoa institucionalizada, que reside em Domicílio coletivo de estabelecimento institucional, como: o militar em caserna ou dependência de instalação militar; o preso em penitenciária ou reformatório (com sentença definitiva), o estudante

interno em escola; o interno em hospital, asilo, orfanato ou assemelhado, e o religioso em convento, seminário, mosteiro, etc. Exemplos:

a) Uma viúva reside metade do ano com um filho e metade com o outro. Na data da entrevista ela será considerada como Moradora no Domicílio em que estiver residindo;

b) Um rapaz estava ausente na casa em que reside com seus pais por estar fazendo uma viagem de turismo, aproveitando o período de férias escolares. Ele é morador da casa de seus pais;

c) Uma empregada doméstica permanece durante a semana na casa em que trabalha e, nos seus dias de folga, retorna à casa de sua Família. Ela é Moradora do Domicílio de sua Família, mesmo se estiver ausente na data da entrevista; ela é Não-Moradora do Domicílio em que trabalha;

d) Um trabalhador temporário permanece durante 3 meses fora de seu Domicílio trabalhando na colheita de certo produto agrícola. Concluído seu trabalho, ele retorna a casa em que reside com sua Família. Mesmo ausente na data da entrevista, ele é Morador com a sua Família;

e) Um operário da construção civil permanece no alojamento do canteiro de obras entre segunda e sexta-feira, retornando nos finais de semana para casa em que reside com a esposa e filhos. Ele é Morador nesta casa e não no alojamento.

f) Um médico está fazendo residência em um hospital e permanece no alojamento durante 6 meses. Após o término de sua residência, ele retorna à casa de seus pais. Ele é Morador na casa dos pais.

g) Em um apartamento moram 4 pessoas que se dedicam exclusivamente aos estudos e dependem economicamente de suas famílias que moram em outro Domicílio. Se essas 4 pessoas frequentam a casa de seus familiares num período menor que seis meses, eles são considerados Moradores do Domicílio dos seus familiares; se o período é maior que 6 meses, então eles são Moradores desse apartamento.

Observação: Nenhuma pessoa pode ser Moradora em mais de um Domicílio.

Para a pesquisa, uma pessoa não pode ser considerada como Moradora em dois ou mais Domicílios ao mesmo tempo. Portanto, para a pessoa que reside regularmente em mais de um Domicílio, é necessário definir em qual deles essa pessoa deve ser considerada como Moradora.

Para isso, devem ser utilizados os critérios abaixo, obedecendo ao primeiro que for satisfeito, na ordem enumerada:

- 1) A pessoa é considerada Moradora na unidade em que reside a sua Família;
- 2) A pessoa é considerada Moradora na unidade em que passa a maior parte do ano;
- 3) A pessoa é considerada Moradora na unidade em que reside há mais tempo.

Exemplos:

a) Uma pessoa aluga um apartamento perto do seu local de trabalho e aí permanece de segunda a sexta-feira. Nos fins de semana, retoma à casa onde reside com sua esposa. O critério 1 é suficiente para definir que essa pessoa reside na casa onde mora com sua esposa;

b) Uma pessoa mora parte do mês na casa da fazenda que administra e a outra parte no apartamento da cidade onde estão seus outros negócios:

i. Se essa pessoa informar que a sua Família reside na casa da fazenda, o primeiro critério é suficiente para definir seu Domicílio;

ii. Se essa pessoa informar que sua Família também vive parte do tempo na fazenda e a outra parte na cidade, deve ser indagado em qual dos dois Domicílios a pessoa passa a maior parte do ano. Se a resposta for "na cidade", seu Domicílio é definido pelo segundo critério;

iii. Se essa pessoa informar que passa o mesmo tempo em cada um dos 2 Domicílios, junto com sua Família, deve ser perguntado em qual deles reside há mais tempo. Nesse caso, seu Domicílio é definido de acordo com o terceiro critério.

Família

Para os objetivos da pesquisa, define-se como *FAMÍLIA* a pessoa que vive sozinha ou o conjunto de pessoas que convivem no mesmo Domicílio e são ligadas ao Chefe da unidade familiar:

- por laços de parentesco (guardadas as limitações abaixo descritas);
- por dependência doméstica (isto é, a relação entre empregados domésticos e seus empregadores);
- na condição de agregados ou pensionistas;
- por regras de convivência, estabelecidas para o convívio de pessoas sem relação de parentesco e que moram juntas (exemplo: república).

Uma pessoa que vive sozinha em um Domicílio é imediatamente reconhecida como uma Família. Mas nos Domicílios em que residem várias pessoas é necessário determinar se efetivamente elas constituem uma ou mais de uma Família. Quando residem duas ou mais Famílias em um único Domicílio, elas são chamadas de Famílias conviventes.

Número de Famílias

Para a identificação do número de Famílias em um Domicílio leva-se em conta o tipo de relação existente: relação de parentesco e relação de não-parentesco.

Constando-se a presença de Famílias conviventes, uma delas será considerada a Família Principal e as demais são Famílias Secundárias.

Família Principal: é sempre aquela cujo Chefe é também o Chefe do Domicílio.

Famílias Secundárias: São aquelas que convivem no Domicílio e compõem-se de parentes do Chefe do Domicílio, com suas respectivas Famílias, e/ou pessoas não aparentadas ao Chefe, com suas respectivas Famílias.

Famílias Conviventes Segundo Relações de Parentesco

As relações de parentesco são aquelas existentes entre cônjuges, filhos e pais, tios e sobrinhos, etc. Podem ser:

- *Relações nucleares:* são as relações existentes entre as pessoas que compõem o núcleo familiar, ou seja, compõem um casal (com ou sem vínculo matrimonial);

- *Relações primárias:* entre pais e filhos (naturais ou de criação ou enteados), entre avós e netos (ou bisnetos), ou entre irmãos;

- *Relações secundárias:* entre tios e sobrinhos (inclusive tios-avós e sobrinhos-netos) ou entre primos.

As relações entre um membro da Família e as demais pessoas dessa Família se estendem para seu Cônjuge. Ou seja, como a filha tem relações primárias com seus pais, essa é a mesma situação de seu marido. Analogamente, o marido da sobrinha tem relações secundárias com o tio e a tia; a esposa do neto tem relações primárias com os avós, etc.

Em Domicílios onde residem 2 ou mais pessoas, as relações nucleares são o determinante principal da existência de uma Família (ou mais de uma, quando for o caso). E se no Domicílio existem duas relações nucleares, aí existem pelo menos 2 Famílias. Exemplos:

- a) Casal, filho e neto: 1 Família, pois esse é o número de relações nucleares;
- b) Casal, filho e esposa: 2 Famílias, pela mesma razão;
- c) Casal, filha e seu marido, neto e sua esposa: 3 Famílias, também pela mesma razão.

As Relações de Parentesco primárias e secundárias podem ou não determinar a existência de mais de uma Família. Exemplos:

a) Um casal, filha e neto: é apenas 1 Família, pois só há uma relação nuclear, sendo que a filha e o neto possuem relação primária entre si, mas também há uma relação primária entre ambos e o casal;

b) Um casal, filho, neto, sobrinho e primo: é apenas 1 Família, na qual sobrinho e primo têm relação secundária entre si e com os demais;

c) Um casal, filho, sobrinho e filho do sobrinho: são 2 Famílias, pois o sobrinho e seu filho têm relação primária entre si e secundária com os demais;

d) Um casal, filho e esposa, sobrinho e filho do sobrinho: são 3 Famílias, pois há 2 relações nucleares e o sobrinho e seu próprio filho têm relação primária entre si e secundária com os demais;

e) Mãe, filho, primo e esposa do primo: são 2 Famílias, uma delas composta pelo primo e sua esposa, uma relação nuclear; a segunda por mãe e filho, que têm relação primária entre si e secundária com o casal;

f) Tia e sobrinho: é apenas 1 Família, na qual não há relações primárias e seus membros são ligados entre si por relações secundárias;

g) Tia e 2 sobrinhos que são irmãos entre si: é apenas 1 Família, embora os irmãos tenham relação primária entre si e relação secundária com a tia.

Famílias Conviventes Baseadas em Relações de Não-Parentesco

As relações de Não-Parentesco são as relações entre pessoas que convivem em Domicílio e não possuem relações de parentesco nucleares, primárias ou secundárias. É o caso, por exemplo, dos membros de um casal, de um lado, com agregados, pensionistas e empregados domésticos, de outro lado.

Quando em um Domicílio residem pessoas aparentadas compondo uma Família, os agregados e pensionistas que aí também residem e que não têm relações de parentesco entre si ou com qualquer Morador do Domicílio são componentes dessa Família.

Entretanto, se um agregado ou pensionista residir no Domicílio em companhia de 1 ou mais parentes seus (relações nucleares, primárias ou secundárias), fica configurada a existência de uma Família em separado.

O empregado doméstico que dorme no emprego será considerado como membro da Família do patrão, desde que:

- Não esteja acompanhado de nenhum parente seu (cônjuge, filhos, pais, sobrinhos, etc.);

- Seja efetivamente Morador do Domicílio.

Exemplos:

a) Chefe do Domicílio e 4 pensionistas sem relações de parentesco entre si: 1 Família;

b) Pai, filho, primo e agregado ou pensionista: compõem 1 Família;

c) Casal e 3 agregados ou pensionistas sem relações de parentesco entre si: compõem 1 só Família;

d) Tio, sobrinho e 6 agregados ou pensionistas sem relações de parentesco entre si: 1 Família;

e) Casal, filho, agregado e cônjuge do agregado: 2 Famílias, pois o agregado tem relações de parentesco nucleares com outro Morador do Domicílio;

f) Casal, filho, agregado e filho do agregado: 2 Famílias, pois o agregado e seu filho não têm relações de parentesco com os demais membros do Domicílio e têm relações de parentesco (primárias) entre si;

g) Casal, filho, agregado e primo do agregado: 2 Famílias, havendo relações de parentesco (secundárias) entre o agregado e seu primo;

h) 1 indivíduo e 4 pensionistas sem relações de parentesco entre si: 1 Família;

i) 6 pessoas sem relação de parentesco convivendo em uma república: 1 família.

2.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta das informações é composto por **217** questões divididas da seguinte forma:

1. Informações do domicílio;
2. Informações sobre os chefes e cônjuges de família;
3. Informações sobre todas as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade;
4. Informações sobre outros membros do domicílio, a partir de 16 anos, exceto chefe
5. de dos Blocos 1 e 2 do Questionário consiste apenas em tentar captar questões relativas ao cônjuge.

Para facilitar a entrevista, essas informações foram divididas em 11 blocos:

BLOCO 1 – CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DE MORADORES

A finalidade à infraestrutura familiar, como número de pessoas e famílias que ali convivem, e o tipo de infraestrutura física de que dispõem como número de cômodos e existência de computador e internet. Esses blocos foram respondidos apenas pelas pessoas identificadas como chefe do domicílio ou por seu cônjuge.

CHEFES E CÔNJUGES DE FAMÍLIA:

Os Chefes e os Cônjuges de cada família, moradores do domicílio, responderam quatro blocos de questões divididas por temas:

BLOCO 3 – MOBILIDADE

BLOCO 4 – EDUCAÇÃO

PARA ESTUDANTE E NÃO-ESTUDANTE

BLOCO 5 – TRABALHO

PARA OCUPADOS E PARA OS QUE ESTÃO SEM OCUPAÇÃO

BLOCO 6 – RENDIMENTO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS:

Os chefes e cônjuges de família ou do domicílio, ou mesmo os pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes de 6 e 15 anos de idade, completados até a data da entrevista, moradoras do domicílio responderam questões sobre educação, trabalho e rendimento dessas crianças e adolescentes. Essas questões foram divididas em dois blocos, os quais, blocos 7 e 8, a seguir.

BLOCO 7 – EDUCAÇÃO

BLOCO 8 – TRABALHO E REMUNERAÇÃO

OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA:

Os blocos 9, 10 e 11, a seguir, contêm questões para todos os moradores do domicílio, com idade a partir de 16 anos completados na data da entrevista, que não sejam nem chefe nem cônjuge do domicílio ou de família. Os chefes e cônjuges de família ou do domicílio ou a própria pessoa puderam responder essas questões, tratando de assuntos como educação, trabalho e rendimento.

BLOCO 9 – EDUCAÇÃO

BLOCO 10 – TRABALHO

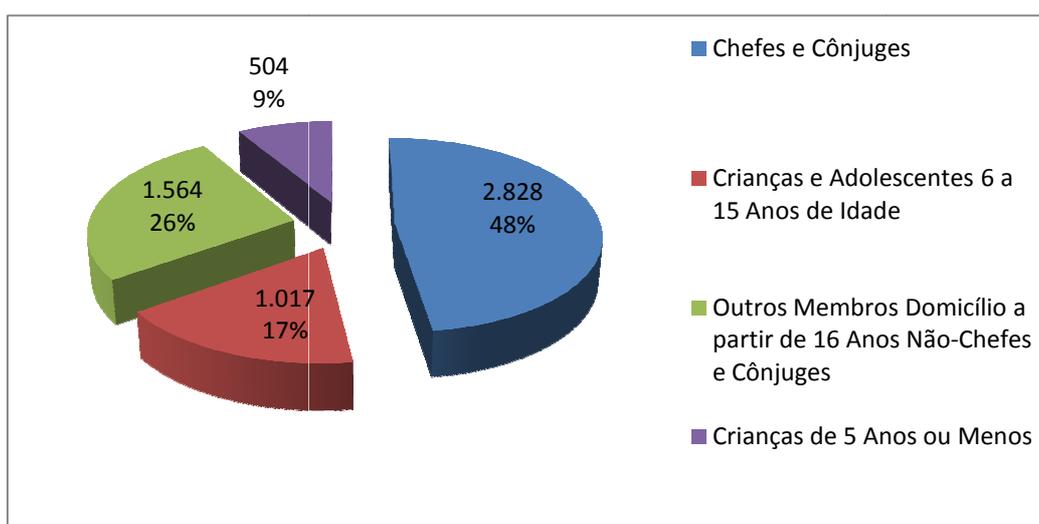
BLOCO 11 – RENDIMENTO

3. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

3.1 Características gerais

Os dados primários da pesquisa foram coletados em 1.740 domicílios dos 15 municípios da Região Metropolitana do Recife nos meses de Fevereiro, Março e Abril de 2010. Foram entrevistadas 5.913 pessoas. Destas, 2.828 se definiram chefes e cônjuges do domicílio (representando cerca de 48% das pessoas entrevistadas), 1.564 foram classificadas como outros membros moradores do domicílio com idade a partir de 16 anos completados na data da entrevista que não se identificaram como chefes e cônjuges de família nem do domicílio (representando cerca de 26% do total dos entrevistados), 1.017 foram identificadas como crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade (cerca de 17%) e 504 crianças com idade inferior a 6 anos na data da entrevista (cerca de 9%). Essas crianças foram apenas computadas, nenhuma questão foi perguntada ou respondida sobre elas. Esses resultados são visualizados na Figura 1, a seguir.

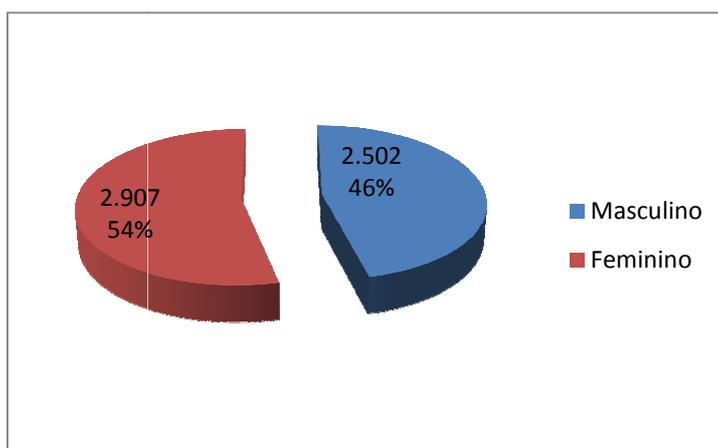
Figura 1: Número de pessoas nos domicílios por condição na unidade domiciliar



Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Excluindo-se as 504 crianças menores de 6 anos que foram apenas computadas, a pesquisa apresenta informações detalhadas sobre características pessoais, de educação, trabalho, rendimento e mobilidade social para 5.409 pessoas. Do total de pessoas entrevistadas, cerca de 54% (2.907 pessoas) são mulheres e 47% (2.502 pessoas) são homens. Veja-se Figura 2, a seguir.

Figura 2: Número de pessoas nos domicílios por sexo



Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Do total de pessoas entrevistadas, 62% (3.355) se identificaram com a cor parda de pele, cerca de 7% (390 pessoas) se identificaram como negras, enquanto que 30% (1.648 pessoas) se identificaram como brancas. Menos de 1% das pessoas entrevistadas informou ser indígena ou de descendência asiática. Esses resultados são mostrados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Número de pessoas nos domicílios por cor da pele

Cor da Pele	Total de Pessoas	Percentual
Branca	1.648	30,47
Preta	390	7,21
Parda	3.355	62,03
Outros (indígena e amarela)	16	0,30
Total	5.409	100,00

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Considera-se que com relação à faixa etária, a amostra entrevistada foi bastante abrangente, e conseguiu-se coletar informações de todas as faixas etárias em proporções bastante equivalentes. Veja-se Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Número de pessoas nos domicílios por faixa etária

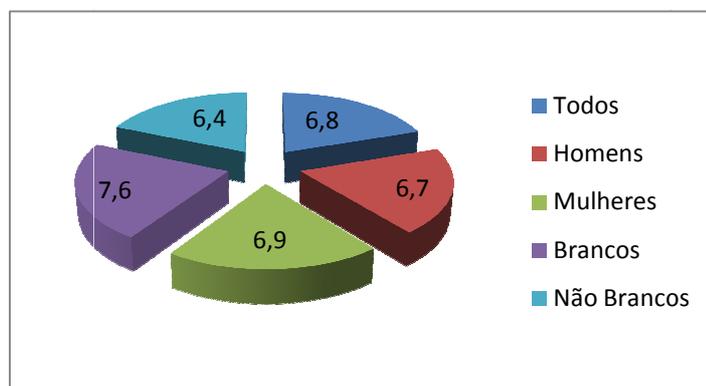
Faixa Etária	Total de Pessoas	Percentual
0 a 4 anos	420	7,10
5 a 9 anos	454	7,68
10 a 14 anos	542	9,17
15 a 19 anos	468	7,91
20 a 24 anos	529	8,95
25 a 29 anos	479	8,10
30 a 34 anos	468	7,91
35 a 39 anos	398	6,73
40 a 44 anos	428	7,24
45 a 49 anos	343	5,80
50 a 59 anos	332	5,61
55 a 59 anos	315	5,33
60 a 64 anos	255	4,31
65 anos ou mais	482	8,15
Total	5.913	100,00

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

3.2 Escolaridade

A média de anos de estudo para a população pesquisada em 2010, com idade superior a 5 anos foi de 6,8 anos de estudo. Considerando a média de anos de estudo de acordo com o sexo da pessoa, encontrou-se que as mulheres com 6,9 anos de estudo são um pouco mais escolarizadas que os homens com média de 6,7 anos. As pessoas que se definiram brancas apresentam média de estudo de 7,6 anos, enquanto que as pessoas que se declararam não brancas (incluindo negros, pardos, indígenas e amarelos) apresentaram média de 6,4 anos de estudo. Esses resultados são mostrados na Figura 3, a seguir.

Figura 3: Anos de estudo – por sexo e cor da pele



Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Ainda com relação à escolaridade, encontrou-se que o maior número de pessoas se declararam como analfabetos, ou com zero anos de estudo completados (cerca de 10%), 9,8% têm o equivalente ao ensino elementar, ou seja, quatro anos de estudo, cerca de 8% têm o equivalente ao ensino fundamental completo, isto é, oito anos de estudo, 21,6% têm o ensino médio completo, ou 11 anos de estudo, e 2,7% dos entrevistados não soube ou não quis responder sobre seu nível educacional. Esses resultados são apresentados na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4: Número de pessoas (acima de 5 anos) de acordo com o número de anos de estudo

Anos de Estudo	Total de pessoas	Percentual
0	550	10,17
1	200	3,70
2	218	4,03
3	298	5,51
4	533	9,85
5	510	9,43
6	288	5,32
7	275	5,08
8	438	8,10
9	227	4,20
10	194	3,59
11	1.167	21,58
12	49	0,91
13	50	0,92
14	30	0,55
15	204	3,77
16	31	0,57
Não Respondeu	147	2,72
Total	5.409	100,00

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

3.3 Trabalho e Rendimento

Para a apresentação dos resultados desta subseção foram empregados indicadores comumente adotados nos estudos sobre o mercado de trabalho, cujos conceitos estão apresentados no Quadro 1, a seguir. Em algumas análises foram utilizadas informações do conjunto da população e, em outras, foram usados dados dos chefes e cônjuges ou da população com mais de 16 anos (os quais serão devidamente identificados ao longo do texto).

Quadro 1: Indicadores e conceitos sobre mercado de trabalho

<i>Indicador</i>	<i>Descrição</i>
População em Idade Ativa - PIA	Conjunto da população que está apto para exercer alguma atividade no mercado de trabalho. No Brasil, convencionam-se dos 10 aos 65 anos.
População Não-Economicamente Ativa - PNEA	Conjunto da população que não está inserido no mercado de trabalho. (Dona/dono de casa, aposentados, estudantes, crianças).
População Economicamente Ativa - PEA	Conjunto de pessoas imersas na dinâmica do mercado de trabalho, isto é, População Ocupada e População Desocupada.
População Ocupada - PO	Conjunto de pessoas que possuem ocupação.
População Desocupada - PD	Conjunto de pessoas que não possuem ocupação, mas que de alguma forma buscam se inserir no mercado de trabalho. Engloba o desemprego oculto (trabalho precário ou desalento) e desemprego aberto (a partir de 7 dias sem trabalho e 30 dias de procura).
Taxa de participação (PEA/PIA)	Expressa a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.
Taxa de ocupação (PO/PEA)	Expressa a proporção das pessoas com 10 ou mais que no momento da pesquisa estava inserida como ocupada no mercado de trabalho.
Taxa de desocupação (PD/PEA)	Expressa a proporção das pessoas com 16 anos ou mais que no momento da pesquisa estava sem ocupação.
Taxa de sindicalização (Sindicalizados/PO)	Expressa a proporção de pessoas da população ocupada que participa de algum sindicato.

Fonte: Elaboração própria.

De todos os chefes e cônjuges entrevistados, apenas 54,6% (1.545 pessoas) declarou estar trabalhando na semana de referência (25 a 30 de janeiro de 2010). Entre as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade, esse percentual foi de 3% (31 pessoas), e entre os outros moradores do domicílio que não chefes e cônjuges e com idade superior a 15 anos, apenas 42% (657 pessoas) se declararam ocupadas na semana de referência. Esses resultados são mostrados na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5: Número de pessoas ocupadas na semana de referência

	Número de Ocupados	Percentual
Chefes e Cônjuges	1.545	54,63
Outros Membros do Domicílio	657	42,01
Crianças e Adolescentes	31	3,05

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Segundo os dados pesquisados, a PIA da RMR englobava 3.115.754 pessoas, destas 53,7% eram do sexo feminino e 46,3% do sexo masculino. Do total da PIA, 1.685.078 pessoas faziam parte da PEA, o equivalente a 54,1%. A participação dos homens no mercado de trabalho alcançava o percentual de 64,1%, enquanto as mulheres apresentavam taxa de participação de 45,4% (Tabela 6).

Tabela 6: Taxas de participação, ocupação e desocupação por sexo, RMR – 2010 (%)

Taxas	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Participação	64,1	45,4	54,1
Ocupação	86,9	74,3	81,2
Desocupação*	13,3	25,9	19,0

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

(*) A taxa de desocupação refere-se a PEA com 16 anos e mais.

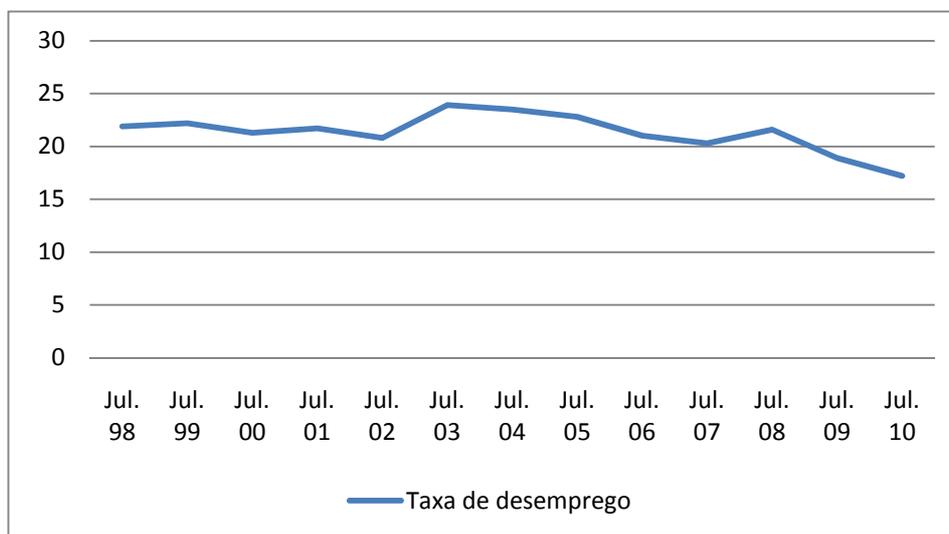
Como os dados desta pesquisa foram coletados apenas em 2010 é interessante compará-los com aqueles produzidos por pesquisas semelhantes, como a PED (realizada pelo DIEESE). Observou-se que as taxas de participação em ambas as pesquisas são semelhantes. A PED mostra, ainda, um crescimento da taxa de participação entre 2009 e 2010, o qual decorreu de um aumento do número de postos de trabalho caracterizando a dinâmica do período como positiva. A taxa de ocupação alcançou o patamar de 81,2%, número semelhante ao verificado na PED no mesmo período que mostra, ainda, crescimento constante desde 2006 do número de ocupados, que atualmente é o maior dentro dos últimos 11 anos.

A taxa de desocupação calculada para a RMR a partir dos dados pesquisados alcançou o patamar de 19% (Tabela 6), percentual, muito próximo ao exibido na PED⁵. A série da PED para a RMR demonstra que, apesar do desemprego ainda atingir percentual

⁵ O qual foi 19%, mas considerando a população com mais de 10 anos. O cálculo desta pesquisa utilizou a população com mais de 16 anos, pois a pergunta sobre procura de emprego não foi feito ao público infantil.

expressivo da PEA, observou-se padrões de declínio nos últimos seis anos, ligado à redução do desemprego aberto e oculto, revelando a taxa mais baixa desde 1998 (Figura 4).

Figura 4: Taxas de desemprego, RMR, 1998-2010



Fonte: PED/DIEESE.

Em relação à taxa de desocupação é possível perceber que o desemprego na RMR é marcadamente juvenil e feminino (chega a 45,2% o percentual de mulheres entre 16 e 24 anos que procuram emprego), com quedas consideráveis nas camadas com mais de 40 anos para ambos os sexos, apesar de ser mais preocupante entre as mulheres (Tabela 7).

Tabela 7: Taxa de desocupação por sexo e faixa etária, RMR – 2010 (%)

Faixa etária	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
De 16 a 24 anos	33,7	45,2	39,0
De 25 a 39 anos	10,7	26,6	18,0
De 40 a 60 anos	5,1	14,8	9,4
Acima de 61 anos	4,4	5,0	4,7
Total	13,3	25,9	19,0

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

A nova configuração do mercado de trabalho diante de um capitalismo flexibilizado e mais fluido implicou em mudanças técnico-produtivas que trouxe para os postos de trabalho, segundo Pochmann (2001) maior competitividade, rotações de funções com um relativo grau de complexidade, aliado a informatização dos sistemas. A atualidade parece requerer um maior investimento no capital humano, demandando cada vez mais habilidades que

ultrapassem o “necessário”, e assim, coloca a educação e qualificação como um dos pilares para possibilidade de ascensão dentro da estrutura ocupacional.

A educação no Brasil sempre foi uma questão preocupante, visto que era caracterizado como um dos países com níveis bastante baixos de escolaridade e altas taxas de analfabetismo, entretanto esse quadro nos últimos anos vem sendo alterado e apresenta melhorias nos resultados em todo o território brasileiro.

Ainda que acompanhe o crescimento do nível de escolaridade que se dá em todo o Brasil, na RMR os números revelam um dos piores indicadores nacionais, com 11,4% da população de 16 anos declarando não saber ler e escrever. De acordo com a Tabela 8, a seguir, os dados apontam que aproximadamente metade da população tem o elementar e o fundamental como cursos mais elevados⁶ e apenas 7,5% possuem alguma formação acadêmica (graduação, especialização e mestrado ou doutorado). É importante ressaltar que as mulheres na RMR, da mesma forma que no restante do País, apresentam melhor escolaridade se comparadas aos homens.

Tabela 8: Escolaridade da população ocupada por sexo, RMR – 2010 (%)

Escolaridade	Homens	Mulheres	Total
Elementar	23,5	17,5	21,1
Fundamental	28,6	24,2	26,8
Médio	35,5	40,7	37,6
Curso técnico de nível médio	1,3	2,7	1,9
Supletivo do ensino fundamental	0,4	0,1	0,3
Supletivo do ensino médio	0,4	0,8	0,6
Superior	4,6	9,7	6,7
Especialização	0,6	0,7	0,6
Mestrado ou doutorado	0,3	0,1	0,2
Alfabetização de jovens e adultos	0,1	0,1	0,1
Sem instrução	4,7	3,5	4,2
Total	100	100	100

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Observando a Tabela 9, a seguir, percebe-se que uma grande parcela da população ocupada está inserida no mercado de trabalho a partir do emprego com carteira assinada (41,48%), sendo a categoria consideravelmente formada por homens. Mesmo apresentando números muito próximos, os homens apresentam números mais expressivos em todas as posições, exceto apenas no trabalho não remunerado e no trabalho doméstico com e sem carteira, visto que 94,4% de todo trabalho doméstico é realizado por mulheres, com uma maior concentração na categoria sem carteira assinada.

⁶ No Brasil, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) de 2009 apontam que os ocupados com até ensino médio perfazem um total de 43,1%.

Tabela 9: Ocupados, distribuídos por posição na ocupação, RMR – 2010 (%)

Posição na Ocupação	População Ocupada					
	Homens			Mulheres		
	Núm.	% sobre categoria	% sobre o Total	Núm.	% sobre categoria	% sobre o Total
Empregado com carteira	376.644	47,8	28,0	180.568	32,5	13,4
Empregado sem carteira	125.712	16,0	9,4	77.300	13,9	5,8
Conta-própria	226.988	28,8	16,9	194.658	35,0	14,5
Não remunerado	2.629	0,3	0,2	5.674	1,0	0,4
Trabalhador doméstico com carteira	2.822	0,4	0,2	18.008	3,2	1,3
Trabalhador doméstico sem carteira	977	0,1	0,1	46.000	8,3	3,4
Funcionário público	39.783	5,1	3,0	23.976	4,3	1,8
Empregador	11.584	1,5	0,9	9.721	1,7	0,7
TOTAL	787.139	100,0	58,6	555.905	100,0	41,4

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Uma das questões mais debatidas nos estudos sobre a estrutura do mercado de trabalho de países periféricos diz respeito à noção de informalidade ou trabalho informal (economia informal, setor informal, marginalidade entre outros conceitos). Após cerca de três décadas de acalorados debates, ainda não se chegou a um conceito mais ou menos consensual, o que se reflete nas inúmeras formas de operacionalização estatística do conceito. Optou-se, neste trabalho, por apresentar duas formas de mensurar a informalidade, muito encontradas na literatura sobre o assunto. A primeira delas admite o trabalho informal como aquele localizado nas categorias dos empregados sem carteira assinada, não remunerados, conta-própria e trabalhadores domésticos com e sem carteira, e a partir disso, nota-se que na verdade o setor informal é a principal alocação da população ocupada com 52,1%.

A informalidade pode ser aferida, também, tomando como base os trabalhadores sem carteira e por conta-própria. Neste caso, o percentual de informais seria 50%. Esse fenômeno, tão importante na estrutura do mercado de trabalho da RMR, independente do conceito utilizado, está associado à deficiência do próprio mercado de gerar mais empregos de qualidade, além de indicar, possivelmente, as consequências de uma falta de regulamentação trabalhista mais atuante e voltada para garantir maior segurança e estabilidade para os trabalhadores. Assim, além do desemprego, o trabalho informal também funciona como uma armadilha da pobreza.

A Tabela 10, a seguir, apresenta a população ocupada distribuída por ramos de atividade econômica. Observa-se uma estrutura bem definida segundo o sexo. Os homens estão mais presentes em serviços (19,9%) no comércio de mercadorias (16,2%) e na construção civil (14%). Já as mulheres estão mais presentes no serviço doméstico (23,1%), ocupações no comércio (21,8%) e outros serviços (18,5%). Da mesma forma que o País como um todo, o denominado setor terciário abriga a maioria das ocupações na RMR. Entretanto, a participação de segmentos mais estruturados do terciário (como os serviços de apoio à produção, intermediação financeira, atividades imobiliárias etc.) é ainda baixa em relação à média nacional. O mesmo pode ser dito em relação ao setor industrial - ramo que apresenta, tradicionalmente, postos de trabalho com elevada formalização, melhores remunerações e benefícios – e cuja participação entre os ocupados é pequena (7,2%, sendo 8,7% entre os

homens e 5,1% entre as mulheres) se comparada ao restante do País (14,7% em 2009, segundo a PNAD).

Tabela 10: População ocupada por ramo de atividade e sexo, RMR – 2010 (%)

Ramo	Homens	Mulheres	Total
Agricultura/pecuária/pesca/silvicultura/exploração vegetal	3,2	0,6	2,1
Indústrias Minerais não metálicos	0,1	0,2	0,1
Indústria metalúrgica	2,1	0,1	1,3
Indústria de papel e gráfica	1,2	0,1	0,7
Indústria química	0,4	0,2	0,3
Indústria têxtil	0,3	2,4	1,1
Indústria de alimentos e bebidas	1,7	1,3	1,6
Outras Indústrias de Transformação	3,0	0,8	2,1
Construção civil	14,0	0,7	8,5
Serviços industriais de utilidade pública	0,5	-	0,3
Reparação	5,0	0,1	3,0
Comércio	16,2	21,8	18,5
Alojamento e alimentação	2,9	5,4	3,9
Transporte e armazenagem	9,6	0,8	5,9
Comunicações, telemarketing e serviços de call center	0,8	3,1	1,7
Intermediação financeira, bancos, seguros e outros	0,3	1,5	0,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços relacionados	0,3	0,2	0,3
Serviços de apoio à produção	7,3	1,5	4,9
Serviços domésticos, diaristas e relacionados	2,5	23,1	11,0
Educação	1,8	8,6	4,6
Saúde e serviços sociais	1,9	6,7	3,9
Administração pública	5,1	2,3	4,0
Outros serviços	19,9	18,5	19,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Esta pesquisa apresenta ainda informações sobre a sindicalização dos chefes e cônjuges ocupados na RMR e revelou uma taxa de 18% de sindicalização, percentual muito próximo ao divulgado pela PNAD de 2009⁷ (17,7%, considerando a média do País).

A renda média no trabalho principal dos ocupados na RMR foi de R\$ 740,03. Entre os homens foi de R\$ 861,40 e entre as mulheres foi de R\$ 548,91 (36% inferior ao rendimento médio masculino)⁸. O rendimento médio feminino é muito influenciado pelo trabalho doméstico, o qual abriga 23% das mulheres ocupadas e cujo rendimento raramente ultrapassa o salário mínimo vigente no período.

⁷ É preciso mencionar que a taxa de sindicalização na PNAD leva em conta todos os ocupados. Já nesta pesquisa, apenas os chefes e cônjuges ocupados responderam ao quesito sobre o assunto.

⁸ O rendimento mediano dos homens foi de R\$ 600,00 e das mulheres R\$ 500,00.

Entre os ocupados chefes e cônjuges, 51% contribuíam em 2010 para o instituto de previdência e aposentadoria. Entre os homens este percentual é mais elevado: 60,7%. Entre as mulheres equivalia a 37,2%.

A jornada de trabalho média dos chefes e cônjuges ocupados alcançava cerca de 42 horas semanais, segundo dados desta pesquisa para a RMR. A jornada média feminina era inferior a masculina (37,5 horas contra 45 horas dos homens). Entretanto, 93,2% das mulheres informaram realizar atividades no próprio lar após o trabalho, o mesmo percentual entre os homens foi de 46%. Em média, as mulheres gastam mais de 4 horas diárias com os afazeres domésticos e os homens gastam cerca de 2 horas.

3.4 Deficiência Física, Trabalho e Rendimento

O Censo Demográfico de 2000 apontou a existência de aproximadamente 539 mil pessoas com deficiência (PCD) na RMR, equivalente a 16,1% do total da população. Considerando a população com mais de 16 anos, 20,5% declararam alguma deficiência ou 20,5% deste subgrupo populacional.

Dentre as pessoas residentes na RMR que responderam o questionário da pesquisa “Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um estudo das Décadas de 1980 a 2000”, 221 declararam possuir algum tipo de deficiência⁹. Desse total, 50,4% das pessoas com deficiência são do sexo masculino, enquanto 45,6% são do sexo feminino.

Em relação a posição ocupada pelo indivíduo dentro da estrutura familiar, 43,9% das pessoas com deficiência entrevistadas se declararam responsáveis pela chefia da família, enquanto 29,9% possuem a condição de filho (Tabela 11, em seguida).

A aferição da cor da pele é reconhecidamente sujeita a confusão. Neste sentido, a forma mais utilizada¹⁰ em pesquisas sociais tem como critério a auto-declaração, que permite uma interpretação mais cultural dos dados obtidos (no sentido de identificação pessoal, valores compartilhados), do que propriamente racial. A pesquisa procurou seguir o mesmo critério de auto-definição. Das pessoas com deficiência entrevistadas todas responderam ao questionamento: 63,8% declararam ter a cor da pele parda, enquanto 30,3% declararam ser de cor branca, 5,4% preta e 0,5% indígena.

9 As questões referentes à pessoa com deficiência foram direcionadas ao grupo de entrevistados maiores de 16 (dezesseis) anos e chefes e cônjuges.

10 Sendo sujeita à muitas críticas, especialmente dos movimentos sociais.

Tabela 11: Condição na família das pessoas com deficiência, RMR – 2010 (%)

Condição	%
Chefe	43,9
Filho(a), enteado(a)	29,9
Outro parente	13,5
Cônjuge, companheiro(a)	12,3
Agregado	0,5
Total	100

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

A maior parte das pessoas entrevistadas nesse subgrupo populacional são adultos – entre 25 e 65 anos, ou seja, em idade ativa – estando especialmente na faixa entre 40 e 54 anos (34,8%, conforme a Tabela 12). A média de idade dos entrevistados é de 48 anos.

Tabela 12: Faixa etária das pessoas com deficiência, RMR – 2010 (%)

Faixa de idade	%
15 a 19 anos	3,2
20 a 24 anos	7,7
25 a 29 anos	7,7
30 a 34 anos	5,4
35 a 39 anos	4,1
40 a 44 anos	11,3
45 a 49 anos	12,2
50 a 54 anos	11,3
55 a 59 anos	8,1
60 a 64 anos	6,8
65 anos ou mais	22,2
Total	100

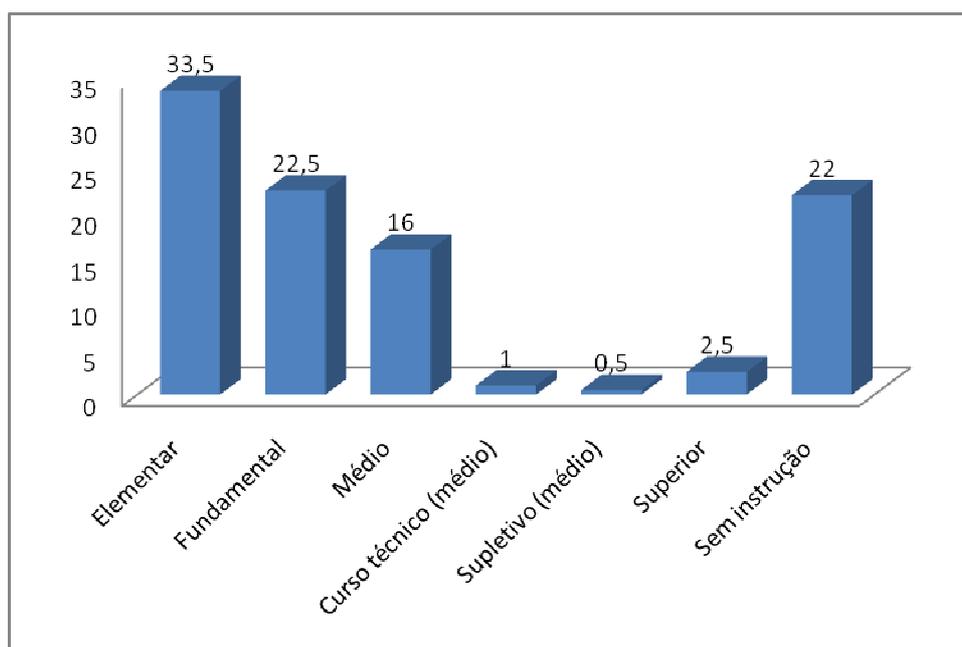
Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Dentre os entrevistados, 71% declararam saber ler e escrever, 29% afirmaram não saber ler e escrever. Observa-se que tal percentual é muito superior ao encontrado pelo conjunto da população entrevistada pela pesquisa que foi de 11,4%.

Em relação à escolaridade, 33,5% concluíram apenas o Ensino Elementar, 22,5% concluíram o Ensino Fundamental, 16% o Ensino Médio e apenas 2,5% informou ter concluído o Ensino Superior e 22% não frequentaram a escola. Esse dado é preocupante, tendo em vista que foram entrevistadas PCD com 16 anos ou mais que não ocupam posição de chefia na família e que teriam maiores possibilidades de acesso à

educação. Pergunta-se então o que impede a pessoa com deficiência de chegar à escola. Barreiras arquitetônicas, quantidade de limitada de transporte público adaptado e até o preconceito podem estar entre razões possíveis. A educação, ainda, é barreira de acesso ao mercado de trabalho, servindo como diferencial no processo de seleção de mão-de-obra. A pessoa com deficiência possui dificuldades de competir com pessoas consideradas sem deficiência por motivos já descritos anteriormente. A questão da educação agrega mais uma barreira a esse grupo.

Figura 5: Escolaridade das pessoas com deficiência, RMR – 2010 (%)



Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Em relação ao tipo de deficiência, 55,7% dos entrevistados afirmaram possuir limitações de ordem física, 27,1% possuem deficiência mental, 7,2% limitações auditivas, 7,2% deficiência visual e 2,3% múltiplas deficiências (Tabela 13).

Tabela 13: Pessoas com deficiência por tipo de deficiência, RMR – 2010 (%)

Tipo	%
Deficiência física	55,7
Deficiência mental	27,1
Deficiência auditiva	7,2
Deficiência visual	7,2
Deficiência múltipla	2,3
NS/NR	0,5
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Dentre as pessoas com deficiência entrevistadas, 17,2% informaram exercer algum tipo de trabalho na semana de referência¹¹. Desse total, 95,4% afirmam ter um único trabalho. A maior parte dos entrevistados exerce profissões manuais não qualificadas como vendedores e babás. Entre os profissionais qualificados encontram-se professores, terapeuta ocupacional, fotógrafo. Em relação ao ramo de atividade, 30,8% em serviços, 25,6% realizam trabalhos no setor de comércio, 10,3% na administração pública (Tabela 14, a seguir).

Tabela 14: Pessoas com deficiência ocupadas por ramo de atividade da ocupação principal, RMR – 2010 (%)

Ramo de Atividade	%
Outros serviços	30,8
Comércio	25,6
Administração pública	10,3
Serviços domésticos, diaristas e relacionados	7,7
Construção civil	5,1
Educação	5,1
Indústrias de Transformação	5,1
Agricultura/pecuária/pesca/silvicultura/exploração vegetal	2,6
Comunicações, telemarketing e serviços de call Center	2,6
Reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2,6
Serviços industriais de utilidade pública	2,6
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

A maioria das PCD entrevistadas são inativas (não trabalham e não procuram emprego). De forma aproximada¹² pode-se calcular que a taxa de desocupação do grupo entrevistado é de 15,5%, o que corresponde aos indivíduos que querem trabalhar, buscaram um trabalho e não o encontram.

Entre as pessoas que exercem alguma atividade, 56,4% trabalham por conta própria, 15,4% são empregados com carteira, 12,8% empregados sem carteira e 10,3% funcionários públicos (Tabela 15). Os dados apontam uma inserção precária no mercado de trabalho, ou seja, aquelas PCD que trabalham ocupam posições subalternas no mercado de trabalho.

Tabela 15: Posição na ocupação do trabalho principal das pessoas com deficiência, RMR – 2010 (%)

Posição na ocupação	%
Empregado com carteira	15,4
Empregado sem carteira	12,8
Conta-própria	56,4
Não remunerado	2,6
Trabalhador doméstico sem carteira	2,6
Funcionário público	10,3
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta Fundaj/2010.

Entre os que trabalham, a jornada de trabalho é variada, mas destaca-se que 35,2% das pessoas com deficiência trabalham além das 44 horas de jornada de trabalho legal.

A renda média mensal dos domicílios das PCD é R\$ 989,73, equivalente a 40% da renda média dos total dos domicílios investigados na pesquisa.

Entre as pessoas com deficiência entrevistadas, 17,9% informaram receber algum tipo de auxílio. Desse grupo, 89,5% recebem o auxílio Bolsa Família, e apenas 3,6% e 2,9% receber auxílio-doença e Benefício de Prestação Continuada (BPC), respectivamente, benefícios mais associados à condição de pessoa com deficiência.

Diante dos números expostos nesta subseção, podem-se perceber problemas no que diz respeito ao processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e no sistema educacional. Grande parte dos entrevistados está no grupo de idade ativa, entre 25 e 60, com maior concentração entre 40 e 54 anos (34,8%). Porém, 17,2% declararam exercer algum tipo de trabalho, o que aponta uma discrepância na

12 O cálculo da taxa de desocupação exigiria um questionário com quesitos mais específicos e que pudesse ser replicado constantemente.

taxa de desemprego entre as pessoas com deficiência se comparado com pessoas consideradas não deficientes¹³.

Apesar de mais de 80% declararem não ter nenhum tipo de trabalho, apenas 17,9% recebem algum tipo de auxílio governamental. Desse total, 89,5% recebe o auxílio Bolsa Família, enquanto 6,5% declararam receber auxílios como auxílio-doença ou BPC. Vale destacar que o Benefício de Prestação Continuada tem suas garantias estabelecidas na Constituição Federal de 1988, e é regulamentado pelo Decreto Federal 3298/99, onde o governo federal disponibiliza um salário mínimo à pessoa com deficiência que não tenha independência financeira por impossibilidade gerada pelo tipo de deficiência que possui, ou que tenha renda *per capita* familiar inferior da ¼ do salário mínimo vigente (FERREIRA, 2005). Esse tipo de auxílio específico existe a mais de 20 anos, mas na amostra estudada não é possível perceber sua ampla difusão.

A pesquisa também aponta números preocupantes no que diz respeito a escolarização das PCD. Quase 30% das pessoas com PCD entrevistadas declararam não saber ler e escrever. Como dito anteriormente, o percentual de pessoas analfabetas dentre os outros grupos entrevistados na mesma pesquisa é um pouco maior que 11%. Dentre os alfabetizados, o índice de escolaridade é muito baixo, onde 33,5% concluíram o Ensino Elementar, 2,5% concluíram o Ensino Superior e 22% não frequentaram a escola.

13 A Taxa de Desemprego na Região Metropolitana do Recife, em 2009, é de 19,2%. Fonte: DIEESE.

4. MOBILIDADE

4.1 Mobilidade de Educação

A maior parte dos trabalhos que estuda a mobilidade educacional o faz a partir da estimação da reação da escolaridade do filho em relação à escolaridade dos pais, ou seja, a partir de estimação de uma medida de elasticidade. Este trabalho segue inicialmente este padrão. Formalmente, isto corresponde à estimação dos parâmetros de uma regressão com a seguinte especificação:

$$y_{fi} = \alpha + \beta y_{pi} + \varepsilon_i, \quad E(\varepsilon_i) = 0, \quad E(\varepsilon_i y_{pi}) = 0, \quad E(\varepsilon_i^2) = \sigma_\varepsilon^2. \quad (1)$$

onde y_{fi} representa o logaritmo da educação do filho da família i , y_{pi} representa logaritmo da educação do pai da família i e ε_i é um termo estocástico. O coeficiente β mede o grau de persistência intergeracional de educação. A medida $1-\beta$ é chamada de grau de mobilidade intergeracional de educação. Quando $\beta = 1$, a expectativa da família em relação à educação dos filhos é mantida entre as gerações, ou seja, a persistência intergeracional é máxima e a mobilidade é inexistente. No outro extremo, quando $\beta = 0$, a educação dos filhos é idêntica para todos os níveis de educação dos pais, sendo a persistência intergeracional inexistente e a mobilidade máxima. Em outras palavras, a interpretação correta deste coeficiente aponta que, quanto mais perto da unidade, maior a influência das características familiares sobre o nível educacional dos indivíduos, enquanto que com um coeficiente de persistência próximo de zero, sugere que a escolaridade entre as gerações não está relacionada.

Enquanto a regressão de mínimos quadrados estima apenas o efeito médio do impacto de uma variável na distribuição condicional de outra variável dependente (por exemplo, educação dos filhos), o uso de regressões quantílicas, introduzido por Koenker e Bassett (1978), é útil para analisar o impacto das variáveis explicativas nos diferentes pontos da distribuição condicional da variável dependente. Tal investigação permite, assim, explorar uma maior quantidade de informação estatística presente nos dados, principalmente em situações em que o comportamento médio é pouco representativo.

Alguns autores têm enfatizado que as assimetrias na distribuição de escolaridade podem afetar o grau de mobilidade intergeracional [Paschoal, (2005)]. Por exemplo, como mencionado anteriormente, Checchi (2006) argumenta que restrições de liquidez podem fazer com que famílias pobres sejam inabilitadas a investir na educação de seus filhos. Se isto for verdade, espera-se que a persistência de educação deverá ser diferente, de acordo com o nível educacional dos pais. Dunn (2004), por outro lado, observou que a influência da escolaridade dos pais pode alterar o formato, a média e a dispersão da distribuição de educação dos filhos, afirmando que cada geração tem uma única distribuição que depende da escolaridade de seu pai. Além destes argumentos, como já discutido, a estimação do coeficiente de persistência para vários pontos da distribuição pode informar sobre a importância relativa de fatores não associados à restrição de renda (mais presente entre famílias mais pobres).

Como argumenta Buchinsky (1998), a regressão quantílica apresenta características que a tornam extremamente interessante: pode ser usada para caracterizar

toda a distribuição condicional de uma variável resposta dado um conjunto de regressores; tem uma representação na forma de programação linear que facilita a estimação dos parâmetros; a função objetivo da regressão quantílica é uma soma ponderada de desvios absolutos, fornecendo uma medida de locação robusta, de modo que o vetor de coeficientes estimado não é sensível a observações extremas na variável dependente; quando os erros não seguem a distribuição normal os estimadores de regressão quantílica podem ser mais eficientes que os estimadores de mínimos quadrados; soluções diferentes para quantis distintos podem ser interpretados como diferenças na resposta da variável dependente às mudanças nos regressores em vários pontos da distribuição condicional da variável dependente.

Matrizes de transição

Outra maneira tradicionalmente utilizada para analisar e mensurar de forma mais completa o processo de transição, explicitando as direções e o tamanho dos movimentos de classes de educação, é através de matrizes de transição. Tal método tem a vantagem de não assumir qualquer linearidade na relação entre as escolaridades das gerações. Especificamente, uma matriz de transição representa uma classificação cruzada dos indivíduos de acordo com sua situação em dois momentos no tempo, ou seja, nas situações de origem (t) e de destino ($t+1$). Em outras palavras, fornece as probabilidades de que um filho pertença à classe de educação i , dado que seu pai pertença à classe de educação j .

Mesmo que matrizes de transição apresentem resultados importantes na questão da distribuição condicional da educação entre pais e filhos, a maioria dos trabalhos encontrados na literatura que se dedica a obter e comparar internacionalmente o grau de persistência intergeracional utiliza o método de MQO. Esse fato se deve à dificuldade de se obter uma medida robusta que ranquee os resultados apresentados por diferentes matrizes de transição entre diversos países ou regiões.

Resultados

As estimativas de elasticidade foram feitas sem controles de duas formas. Na primeira, a educação dos filhos era explicada somente pela educação do pai. Esses resultados são apresentados na Tabela 7, a seguir (coluna 1, do Modelo 1). Depois, estimou-se a importância da educação da mãe para a educação dos filhos, resultados mostrados na mesma tabela (coluna 2, Modelo 1). Com base nesses resultados, é possível dizer que a mobilidade educacional nas regiões metropolitanas é maior que a mobilidade educacional no resto do Brasil. Além disto, a persistência de *status* educacional entre mães e filhos é maior que a persistência de *status* educacional entre pais e filhos em todas as regiões. Por fim, a persistência de escolaridade entre pais e filhos, e entre mães e filhos é maior em Curitiba, Belo Horizonte, Recife e Fortaleza, e menor em Belém. Em parte, esses resultados são esperados, uma vez que, como mencionado anteriormente, as regiões metropolitanas são mais dinâmicas em termos de oportunidades educacionais, de emprego e renda, e deste modo favorecendo a mobilidade. Por outro lado, o papel da mulher no cuidado e criação dos filhos é mais

importante na sociedade brasileira, e deste modo, é de se esperar que a persistência educacional entre pais e filhos seja mais alta que a mesma entre pais e filhos.

Comparando-se os resultados de 1996 e 2010, percebe-se que a persistência de *status* educacional entre pais e filhos se reduz, mas ainda é alta. Note-se que os coeficientes de persistência estimados para os Estados Unidos por diversos autores para a década de 1990 variou no intervalo entre 0,25 e 0,35, enquanto que no resto da América Latina esse coeficiente oscilava em torno de 0,5. No caso da Região Metropolitana do Recife, o coeficiente estimado para o pai em 1996 é de 0,658, o mesmo coeficiente em 2010 foi de 0,494 (resultado mostrado na Tabela 3, abaixo, na coluna 1 do Modelo 1). A persistência educacional da mãe recifense sobre os filhos em 1996 foi de 0,743. Em 2010, esse número é equivalente a 0,556 (Tabela 16, em seguida, coluna 2, Modelo 1).

Tabela 16: Persistência intergeracional de educação entre pais e filhos e mães e filhos – Brasil e Regiões Metropolitanas – 1996 e 2010

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 5	
	Pai e Filho	Mãe e Filho								
<i>2010</i>										
Recife	0,494	0,556	0,463	0,520	0,464	0,520	0,435	0,489		
<i>1996</i>										
Recife	0,658	0,743	0,639	0,724	0,639	0,723	0,601	0,681		
Belém	0,552	0,592	0,536	0,572	0,536	0,572	0,505	0,539		
Fortaleza	0,650	0,766	0,634	0,747	0,635	0,747	0,583	0,688		
Salvador	0,620	0,722	0,611	0,710	0,611	0,710	0,547	0,642		
Belo Horizonte	0,665	0,784	0,651	0,766	0,651	0,765	0,592	0,697		
Rio de Janeiro	0,548	0,654	0,534	0,639	0,533	0,637	0,496	0,595		
São Paulo	0,651	0,738	0,626	0,707	0,625	0,706	0,594	0,671		
Curitiba	0,661	0,761	0,648	0,746	0,649	0,746	0,631	0,727		
Porto Alegre	0,567	0,665	0,556	0,648	0,555	0,648	0,547	0,637		
Brasil	0,744	0,837	0,716	0,802	0,716	0,802	0,677	0,758	0,702	0,788

Fonte: Estimativas próprias com base em dados da PNAD e Fundaj/2010. Todos os coeficientes são significantes com nível de confiança de 95%.

Modelo 1: sem controles. Modelo 2: controles de idade e idade do filho ao quadrado.

Modelo 3: controles de idade e idade do filho ao quadrado, dummy de sexo (1 é homem).

Modelo 4: controles de idade e idade do filho ao quadrado, dummies de sexo (1 é homem) e de raça (1 é branco). Modelo 5: idade, idade do filho ao quadrado, dummies de sexo (1 é homem), raça (1 é branco) e de região (Nordeste como referência).

Conforme sugestão de Mulligan (1997), outras versões do modelo descrito em (1) foram estimadas adicionando-se variáveis de controle, cujo objetivo é apenas controlar as heterogeneidades nas características pessoais e de localização que poderiam proporcionar resultados de mobilidade intergeracional diferenciados. Nas colunas da Tabela 16, acima, nomeadas por Modelo 2, introduziu-se a idade e idade do filho ao quadrado; o Modelo 3 acrescentou uma dummy para sexo (que assumiu valor 1 para homem, zero caso contrário); o Modelo 4 acrescentou uma dummy de raça (1 para branco, zero caso contrário); o Modelo 5 (estimado somente para o Brasil) foram incluídas *dummies* de localização regional, em que a região Nordeste foi tomada como referência.

O principal resultado fornecido pelas estimações com variáveis de controle informa que a persistência intergeracional de educação, tanto de pais para filhos quanto de mães para filhos se reduz um pouco mais ao se controlar pela raça. Entretanto, essas reduções são muito pequenas. Note-se que a persistência educacional entre pais e filhos, e mães e filhos é um pouco menor entre brancos principalmente se a pessoa é residente em Salvador, Belo Horizonte e Fortaleza. Tal diferença de persistência entre brancos e não brancos parece ser menor em Porto Alegre. Vale ressaltar que esses resultados são muito importantes. Eles apontam que as oportunidades educacionais às quais as pessoas se defrontam são cada vez menos influenciadas por diferenças de gênero ou raça. Ou seja, no Brasil e RM's, o fator que ainda se mostra de grande relevância para a determinação do nível educacional de um indivíduo é muito mais a posição social que a família ocupa e muito menos as diferenças de gênero ou raça.

Adicionalmente, para obter uma estimativa mais precisa da persistência intergeracional de educação entre pais e filhos em diferentes pontos da distribuição, estimou-se o modelo (1) pelo método de regressões quantílicas. Como mencionado anteriormente, tal metodologia possibilita analisar o impacto da educação do pai e da mãe nos diferentes pontos da distribuição condicional da educação dos filhos. Esses resultados são apresentados nas Tabelas 17 e 18, em seguida.

É possível dizer, com base nos resultados, que a persistência intergeracional de educação é menor nos extremos da distribuição de escolaridade dos filhos e maior no centro dela. Ou seja, quanto mais extremo o quantil de escolaridade do filho, menor a influência da escolaridade tanto do pai quanto da mãe. Por outro lado, a influência da escolaridade dos pais se mostra substancial nos quantis centrais da distribuição, indicando que a mobilidade intergeracional de educação é menor nesses quantis. Em outras palavras, a persistência intergeracional de educação entre pais e filhos para as regiões metropolitanas do Brasil apresenta o formato de U invertido, resultado consistente com Paschoal (2005).

Esses resultados são importantes e parecem confirmar a idéia de Checchi (2006) de existência de restrições culturais e financeiras interferindo nas escolhas educacionais das pessoas. Ou seja, pais mais escolarizados pressionam mais seus filhos para obterem níveis educacionais mais elevados por serem mais conscientes do valor da educação. Esses fatores seriam mais intensos nos níveis intermediários de escolaridade dos pais, fazendo com que os filhos desses pais sejam mais restritos, isto é, recebem mais investimento educacional para obterem pelo menos o nível de escolaridade de seus pais, e deste modo, aumentando a persistência intergeracional de escolaridade para níveis intermediários de escolaridade dos pais.

Tabela 17: Coeficientes de persistência intergeracional de regressão quantílica, variável independente: educação do pai – 1996

Quantis	Recife	Brasil	Belém	Fortaleza	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
5	0,36	0,18	0,45	0,13	0,33	0,50	0,36	0,33	0,38	0,45
15	0,69	0,69	0,64	0,69	0,69	0,64	0,57	0,63	0,57	0,50
25	0,67	0,86	0,56	0,64	0,63	0,56	0,50	0,50	0,50	0,50
35	0,71	0,75	0,62	0,75	0,67	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
45	0,71	0,75	0,64	0,73	0,64	0,60	0,54	0,50	0,63	0,56
55	0,64	0,67	0,43	0,64	0,55	0,64	0,55	0,73	0,67	0,55
65	0,75	0,88	0,33	0,75	0,50	0,75	0,36	0,71	0,75	0,50
75	0,50	0,75	0,17	0,50	0,38	0,50	0,38	0,50	0,50	0,50
85	0,33	0,75	0,08	0,25	0,08	0,75	0,25	0,75	0,50	0,25
95	0,19	0,27	0,19	0,18	0,19	0,22	0,19	0,25	0,33	0,25

Fonte: Estimativas próprias com base em dados da PNAD.

A comparação regional permite indicar as seguintes relações. Entre os filhos menos escolarizados, a influência da educação do pai é muito mais alta em Belo Horizonte, Belém e Porto Alegre, e muito mais baixa em Fortaleza; para os filhos de escolaridade mais elevada, a influência da escolaridade do pai é maior em Curitiba e menor em Fortaleza. Já a mobilidade intergeracional de educação é muito menor para os filhos de escolaridade média em Fortaleza e Recife. Em outras palavras, os resultados apontam que, comparativamente aos resultados obtidos para as outras RM's, em Fortaleza a mobilidade educacional é muito maior para filhos mais e menos escolarizados, e muito menor para os filhos de escolaridade média. Os coeficientes de persistência de educação do pai são apresentados na Tabela 17, anterior.

Comparando-se regionalmente os resultados das mães, observa-se que, a persistência educacional entre mães e filhos menos escolarizados é menor no Brasil e maior nas regiões metropolitanas, ou seja, nas RM's o efeito da baixa escolaridade das mães sobre os filhos é maior que no restante do país. A persistência intergeracional de educação entre mães e filhos é muito mais baixa em Fortaleza que nas demais RM's nos extremos da distribuição, sendo inexistente para filhos pouquíssimos escolarizados, ou seja, para esses filhos a mobilidade é máxima. Entre os filhos com nível de escolaridade mediano, apenas é possível dizer que, em geral, a persistência em todas as RM's é muito alta, e parece ser menor em Porto Alegre e Belém. Os coeficientes de persistência da mãe são apresentados na Tabela 18, a seguir.

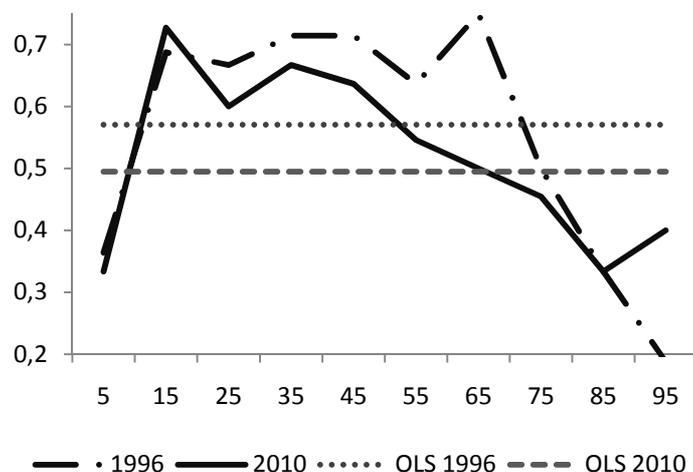
Tabela 18: Coeficientes de persistência intergeracional de regressão quantílica, variável independente: educação da mãe – 1996

Educação da Mãe – 1996 Quantis	Recife	Brasil	Belém	Fortaleza	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
5	0,40	0,30	0,40	0,00	0,50	0,50	0,50	0,38	0,50	0,55
15	0,69	0,75	0,64	0,69	0,83	0,75	0,67	0,69	0,69	0,56
25	0,75	0,16	0,64	1,00	0,75	0,63	0,50	0,50	0,64	0,50
35	0,73	0,82	0,73	0,82	0,73	0,67	0,67	0,56	0,57	0,57
45	0,64	0,73	0,60	0,73	0,70	0,64	0,64	0,64	0,64	0,64
55	0,75	0,75	0,43	0,75	0,75	0,75	0,73	0,88	0,80	0,70
65	0,75	1,00	0,33	0,75	0,50	0,75	0,50	0,67	0,75	0,63
75	0,60	0,83	0,17	0,67	0,50	0,67	0,50	0,67	0,64	0,63
85	0,50	0,75	0,00	0,50	0,17	0,75	0,25	0,75	0,75	0,43
95	0,25	0,33	0,25	0,13	0,25	0,33	0,27	0,27	0,25	0,27

Fonte: Estimativas próprias com base em dados da PNAD.

Ao se compararem os resultados de persistência para a Região Metropolitana de Recife ao longo do tempo percebe-se que os coeficientes de persistência continuam apresentando o formato de U invertido, mas com uma pequena diferença: em 2010 a influência da escolaridade dos pais sobre a escolaridade dos filhos cresce nos extremos da distribuição de escolaridade dos filhos e diminui para os filhos de escolaridade intermediária, sugerindo que a mobilidade intergeracional de educação no período mais recente é menor para filhos com pouca e muita escolaridade e aumenta para filhos de escolaridade intermediária. Os resultados de persistência intergeracional de educação entre pais e filhos para a RM de Recife em 1996 e 2010 podem ser visualizados na Figura 6, a seguir.

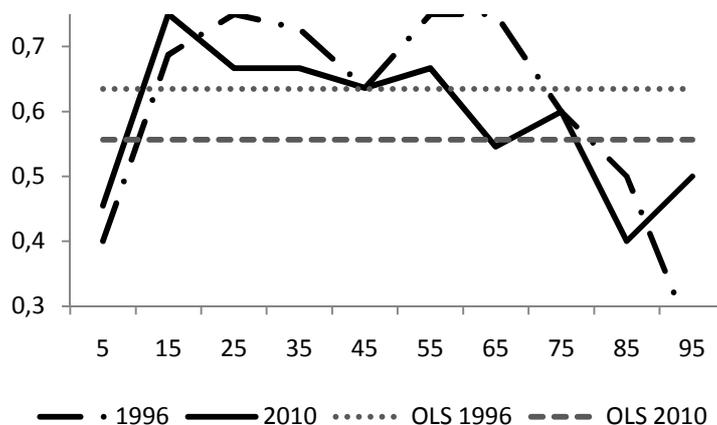
Figura 6: Persistência intergeracional de educação, Variável Independente: Educação do Pai – Região Metropolitana do Recife



Fonte: Estimativas próprias com base em dados da PNAD e Fundaj.

A mesma tendência da evolução da persistência entre pais e filhos ocorre entre mães e filhos ao longo do tempo, ou seja, no período mais recente a mobilidade parece aumentar para filhos de escolaridade intermediária e diminuir para filhos muito e pouco escolarizados. A persistência entre mães e filhos continua com formato de U invertido, e permanece mais alta em 2010 que a persistência do pai. Os resultados sobre a mobilidade intergeracional de educação entre mães e filhos recifenses ao longo do tempo são apresentados na Figura 7, a seguir.

Figura 7: Persistência intergeracional de educação, Variável Independente: Educação da Mãe – Região Metropolitana do Recife



Fonte: Cálculos próprios com base em dados da PNAD e Fundaj.

Os resultados apresentados com as estimativas de elasticidade confirmam o que a literatura que trata da mobilidade intergeracional de educação destaca como importante: a persistência de educação entre pais e filhos no Brasil é muito alta e heterogênea, mesmo em 2010. Neste sentido, para analisar com mais acuidade a distribuição educacional do filho condicional à educação dos pais, esta subseção apresenta e discute os resultados obtidos com base nas matrizes de transição educacionais.

No Brasil, em 1996, a fração de filhos de pais sem escolaridade que permaneceram na categoria de educação do pai é de cerca de 46%, ao passo que a fração de filhos de pais que tenham concluído o ensino superior que repetiram o desempenho dos pais é de 63%. Entre as RM's, as maiores persistências entre pais e filhos sem escolaridade estão em Fortaleza (41%) e Recife (40%). As menores persistências nessa categoria são para os pais e filhos de São Paulo (23%), Porto Alegre (26%) e Belém (29%)¹⁴.

¹⁴ Segundo Ferreira e Veloso (2003b) grande parte da persistência observada para filhos de pais sem escolaridade reflete a dificuldade de ascensão educacional de filhos de pais analfabetos. Já em Checchi (2006), pais muito escolarizados são mais conscientes do valor psicológico e

Por outro lado, entre pais e filhos com nível de escolaridade equivalente ao ensino superior, as maiores persistências estão em São Paulo (75%) e Curitiba (71%). A menor persistência nessa categoria encontra-se em Belo Horizonte (60%). A Tabela 19, a seguir, apresenta os resumos dos resultados das matrizes de transição educacional para as RM's do Brasil em 1996. Em outras palavras, nessa tabela estão contidos os resultados da diagonal principal das matrizes de transição entre pais e filhos, ou seja, apresenta a fração de filhos que permaneceu no mesmo nível educacional de seu pai. De acordo com essa tabela, nota-se ainda, que em todas as RM's a persistência educacional também é elevada entre pais e filhos com nível educacional equivalente ao ensino médio. Em Salvador, 47% dos pais que têm onze anos de estudo têm filhos com o mesmo nível educacional, em Fortaleza esse número é equivalente a 42% e Rio de Janeiro, 41%.

Tabela 19: Fração de filhos (%) com mesmo nível educacional do pai, Regiões Metropolitanas do Brasil – 1996

Anos de Estudo de Pais e Filhos	Recife	Brasil	Belém	Fortaleza	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
0	40	46	29	41	35	30	31	23	31	26
4	16	20	07	07	06	26	13	24	22	10
8	12	16	11	17	11	18	20	19	17	16
11	36	38	39	42	47	33	41	25	28	37
16	66	63	63	62	66	60	67	75	71	62

Fonte: Cálculos próprios com base em dados da PNAD.

Os resumos das matrizes de transição educacional entre mães e filhos são apresentados na Tabela 20, a seguir. De acordo com esses resultados, nota-se que o efeito das mães de baixa escolaridade sobre os filhos é menor nas RM's que em outras partes do país. Esse resultado é consistente com Bichernall (2001), segundo o qual o efeito dos pais de baixa escolaridade sobre os filhos deve ser menor em regiões mais dinâmicas. Em Fortaleza, a persistência de educação entre mães e filhos mostra-se similar à persistência educacional entre pais e filhos; 41% das mães da RM de Fortaleza sem escolaridade têm filhos na mesma situação, em Recife o mesmo acontece para 36% das mães, e em Salvador esse número é equivalente a 33%.

Por outro lado, 77% das mães do Rio de Janeiro, 75% das mães de Curitiba, 74% das mães de Porto Alegre e 71% das mães em Salvador com ensino superior completo ou mais elevado têm filhos com esse mesmo nível educacional. Para nível de escolaridade equivalente ao ensino médio, em Belém, cerca de 44% das mães têm filhos mesmo nível de escolaridade. Em São Paulo, esse número é equivalente a apenas 17%.

econômico da educação, e por isso pressionam mais seus filhos a obter níveis educacionais mais elevados.

Tabela 20: Fração de filhos (%) com mesmo nível educacional da mãe, Regiões Metropolitanas do Brasil – 1996

Anos de Estudo de Mães e Filhos	Recife	Brasil	Belém	Fortaleza	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
0	36	42	25	41	33	25	25	22	26	25
4	13	19	06	08	06	24	10	21	18	08
8	09	13	10	19	08	17	14	09	11	13
11	35	34	44	38	34	31	34	17	24	36
16	64	66	62	62	71	65	77	75	65	74

Fonte: Cálculos próprios com base em dados da PNAD.

Comparando-se os resultados da Região Metropolitana de Recife ao longo do tempo, percebe-se que a proporção de filhos que permanece na mesma categoria educacional do pai diminui para pais sem escolaridade passando de 40% em 1996, para 31% em 2010. Enquanto que proporção de filhos com nível superior completo cujo pai também tinha o mesmo nível de escolaridade era de 66% em 1996, e 25% em 2010. Por outro lado, a probabilidade de um filho que reportou ser branco “herdar” escolaridade zero do pai é 37% em 1996, e 29% em 2010. Entre os que se declararam não-brancos a mesma probabilidade é de 44% em 1996 e 32% em 2010. A Tabela 21, a seguir, apresenta os resumos dos resultados das matrizes de transição educacional entre pais e filhos para as RM de Recife em 1996 e 2010. Em outras palavras, nessa tabela estão contidos os resultados da diagonal principal das matrizes de transição entre pais e filhos nos dois períodos, ou seja, apresenta a fração de filhos que permaneceu no mesmo nível educacional de seu pai.

Tabela 21: Fração de filhos (%) com mesmo nível educacional do pai, Região Metropolitana do Recife – 1996 e 2010

Anos de Estudo de Pais e Filhos	1996	Amostra de Homens (1996)	Amostra de Mulheres (1996)	Amostra de Brancos (1996)	Amostra de Não Brancos (1996)	2010	Amostra de Homens (2010)	Amostra de Mulheres (2010)	Amostra de Brancos (2010)	Amostra de Não Brancos (2010)
0	40	37	42	37	44	31	31	31	29	32
4	16	18	15	10	19	18	21	17	18	19
8	12	13	11	09	13	16	19	13	23	13
11	36	40	34	32	36	67	60	73	68	67
16	66	72	61	67	45	25	00*	50	33	00*

Fonte: Cálculos próprios com base em dados da PNAD e Fundaj.

* Amostra insuficiente.

Comparando-se os resultados das mães com o dos pais, nota-se que a probabilidade dos filhos permanecerem na mesma categoria do pai é maior que a probabilidade dos filhos permanecerem na mesma categoria da mãe, nos dois períodos.

Em 1996, a probabilidade de um filho sem escolaridade “herdar” a mesma característica da mãe é de 36%, enquanto que em 2010 é de 28%. A permanência das filhas no *status* educacional da mãe parece ser mais importante que a permanência do filho no *status* educacional do pai. Em 1996, a probabilidade de a filha permanecer sem escolaridade, dado que sua mãe também não tinha escolaridade era de 39%, e para os filhos essa probabilidade era de 31%. Em 2010, apenas 29% das filhas permanecia na mesma categoria da mãe, enquanto que o mesmo ocorria para 27% dos filhos. Os resumos dos resultados das matrizes de transição entre mães e filhos são apresentados na Tabela 22, a seguir.

Tabela 22: Fração de filhos (%) com mesmo nível educacional da mãe, Região Metropolitana do Recife – 1996 e 2010

Anos de Estudo de Mães e Filhos	1996					2010				
	Amostra de Homens (1996)	Amostra de Mulheres (1996)	Amostra de Brancos (1996)	Amostra de Não Brancos (1996)		Amostra de Homens (2010)	Amostra de Mulheres (2010)	Amostra de Brancos (2010)	Amostra de Não Brancos (2010)	
0	36	31	39	32	43	28	27	29	26	29
4	13	15	13	10	14	18	17	19	19	17
8	09	07	12	06	19	20	10	26	31	15
11	35	30	38	03	47	77	76	78	77	77
16	64	70	59	61	50	50	00*	50	50	00*

Fonte: Cálculos próprios com base em dados da PNAD e Fundaj.

*Amostra insuficiente.

Outros resultados, ainda, apontam que em 1996, a probabilidade de um filho que se reportou não branco permanecer sem escolaridade dado que sua mãe também não o tinha era de 43% e 32% para os brancos. Em 2010 a mesma probabilidade para os não brancos era de 29% e 26% entre os brancos. Outro resultado importante percebido ao longo do tempo é com relação aos filhos com nível de escolaridade equivalente ao ensino médio. A probabilidade de um filho permanecer com nível médio dado que seus pais também tinham esse nível de instrução é significativamente mais elevada em 2010 que em 1996, tanto para os pais, quanto para as mães.

4.2 Mobilidade de Renda

Para calcular a Persistência Intergeracional da Renda entre pais e filhos foi necessário estimar a renda do pai que não existe nas pesquisas, depois de estimada, se utilizou da metodologia de regressão de persistência por dois métodos, Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e Regressões Quantílicas para estimar a persistência da renda intergeracional. Para estimar a renda sintética dos pais foi empregada a método de variáveis instrumentais de duas amostras, neste caso foi usada uma amostra da PNAD de 1996 e outra do banco de dados fornecidos pela Fundação Joaquim Nabuco em 2010.

Essa mesma metodologia foi utilizada por Aaronson e Mazumber (2007) para avaliar a mobilidade intergeracional de renda para os Estados Unidos. Na primeira amostra foram selecionadas informações sobre a renda, ocupação e a escolaridade dos indivíduos, depois foi estimado o *log* da renda em função da ocupação e da escolaridade (em formato de *dummies*) obtendo os parâmetros dessa regressão. Para estimar a renda dos pais foi inserida a ocupação e escolaridade dos pais preditas pelos filhos na segunda amostra. O coeficiente de persistência foi estimado por Regressão de OLS.

Para a obtenção dos dados foram utilizadas duas amostras distintas, a primeira com base na PNAD de 1996, composta de chefes e cônjuges de família com idade entre 23 e 65 anos, não-estudantes, residentes no estado de Pernambuco e que reportaram informações válidas sobre a sua renda, educação e ocupação. Sob tais condições, 5.843 pessoas relataram informações válidas. A segunda amostra utilizada corresponde ao banco de dados da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), construído exclusivamente para a Região Metropolitana do Recife em 2010. A condição para que a informação seja utilizada no estudo, é que sejam chefes e cônjuges de família com idade entre 23 e 65 anos, não-estudantes e que reportaram informações válidas sobre a sua própria renda, educação e ocupação do seu pai. Sob tais condições, a amostra final é composta de 1.241 pessoas.

Resultados

Na tabela 23, que segue, estão reportados os resultados sobre estimativas de persistência existente na literatura empírica para o Brasil, bem com o resultado estimado para a RMR em 2010.

Os dados na tabela apontam que o grau de persistência intergeracional de renda para o Brasil, presente nos trabalhos de Pero e Szerman, e Ferreira e Veloso, para a década de 90, é maior do que o estimado para a RMR para o ano de 2010.

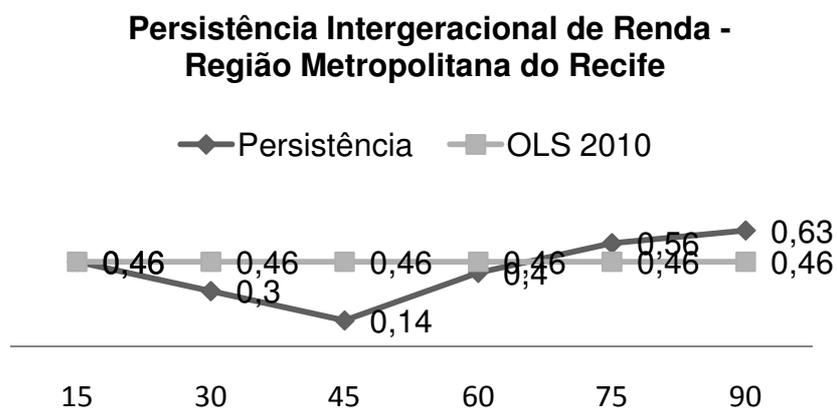
Tabela 23: Estimativas da persistência de rendimentos: Brasil e RMR
Regressão de OLS

Fonte	β	Local
Pero e Szerman (2006)	0,66	Brasil
Ferreira e Veloso (2006)	0,58	Brasil
Coeficiente de Persistência Estimado (2010)	0,46	RMR

Fonte: Pero e Szerman (2006), Ferreira e Veloso (2006) e Estimativa própria para a RMR.

A Figura 8, que segue, reporta os coeficientes estimados, pelo método de regressões quantílicas para uma sequência de quantis iniciada em 0,15 com espaços de 0,15, e um intervalo de confiança de 95% para cada um deles.

Figura 8: Estimativas da persistência de rendimentos RMR



Fonte: Estimativa própria, dados Fundaj/2010.

Discussão

Na década de 90, em âmbito nacional, pais que têm 1% da renda acima da média, seu filho terá um valor esperado de 0,66%, em Pero e Szerman (2006) e 0,58%, em Ferreira e Veloso (2006). Já a persistência estimada para a RMR, em 2010, foi um pouco menor, de 0,46%. Ao analisar os resultados de persistência para a Região Metropolitana do Recife percebe-se que a influência da renda dos pais é alta nos extremos da distribuição e baixa para filhos com renda intermediária. Ou seja, a mobilidade intergeracional de renda é maior para filhos da classe média e menor para filhos com rendas mais baixas e mais altas. Estes resultados conduzem a uma importante reflexão. Em estudos relacionados como o de Ferreira e Veloso (2004), os autores ao construir um gráfico que relaciona o *logaritmo* da renda do pai e o *logaritmo* da renda do filho verificaram a presença da não-linearidade. Nos extremos salariais há uma maior persistência da renda, enquanto que na metade da distribuição há o contrário. Tais resultados indicam evidências de restrições de liquidez, ou seja, filhos de pais pobres permanecem pobres e filhos de pais ricos permanecem ricos. Nesse mesmo pensamento, Becker e Tomes (1979) concluíram que uma das principais causas para a persistência intergeracional da renda entre as famílias mais pobres é a ausência de recursos para investimento em capital humano. Desta forma, para haver uma redução da persistência da renda e conseqüentemente da desigualdade é necessário oferecer crédito para as famílias mais pobres investirem no capital humano dos filhos.

4.3 Mobilidade de Ocupação

A fonte de informações utilizadas para analisar a mobilidade social intergeracional é o banco de microdados da Fundaj, coletados em 2010. As categorias de ocupações apresentadas no banco de dados foram agrupadas em nove estratos

ocupacionais de acordo com a classificação organizada por Scalon (1999), para representar a posição socioeconômica dos pais e dos indivíduos, que são 1 profissionais, 2 administradores e gerentes, 3 proprietários e empregadores, 4 não-manual de rotina, 5 proprietários por conta própria, 6 manual qualificado, 7 manual não-qualificado, 8 empregadores rurais e 9 empregados rurais. A relação existente entre o estrato do pai (de origem) e o estrato atual do indivíduo (de destino) corresponde mobilidade entre gerações. Sendo a análise restrita a homens e mulheres, chefes e cônjuges de família¹⁵ idade entre 23 e 69 anos, não estudantes, que souberam responder a questão referente à sua ocupação e a ocupação de seus pais. Isso porque uma das perguntas do questionário aplicado pela Fundaj é “Desde quando o Sr.(a) nasceu até completar 15 anos, o seu pai/responsável teve algum trabalho? Qual?” De acordo com Behrman *et al.* (2001), faz necessária a exclusão dos estudantes, uma vez que não atingiram o mais alto nível ocupacional que poderão possuir para que seja comparável com o nível ocupacional máximo que os pais atingiram. Sob tais restrições, a amostra válida é composta de 1.839 pessoas.

O método utilizado neste estudo para mensurar a mobilidade intergeracional de ocupação é através de matrizes de transição. Com os dados disponíveis em 2010 na RMR, apesar do Brasil agora estar em outro contexto histórico e econômico, tal como estabilidade da moeda, programas governamentais de inclusões sociais, como Bolsa Família é preciso saber em que grau esta a mobilidade de ocupação. A Tabela 24, a seguir, contém os resultados sobre a mobilidade intergeracional de ocupação na RMR em 2010, ou seja, apresenta a fração de filhos por categoria ocupacional do pai. De acordo com os resultados dessa tabela, de todos os pais com ocupações profissionais (código 1), dando como exemplo, profissionais das ciências, 30% têm filhos com o mesmo padrão de ocupação do pai; 33% têm filhos com ocupações do tipo não-manual de rotina (código 4), que designa pessoal de escritório, vendas e comércio; 11% têm filhos com ocupações do tipo manual qualificado (código 6) mecânicos, soldadores, funileiros e 20% desses pais têm filhos com ocupações do tipo manual não-qualificado (código 7) tais como artesão, rendeiros, alfaiates. Note-se que estes resultados mostram que 64% dos filhos desses pais apresentaram qualificações consideradas inferiores à de seus pais (33% sendo não-manual de rotina – código 4; 11% sendo manual qualificado – código 6 e 20% manual não-qualificado – código 7).

Os pais com ocupações administradores e gerentes (código 2) 15% têm filhos com o mesmo padrão de ocupação do pai; 38% têm filhos com ocupações do tipo não-manual de rotina (código 4); 10% têm filhos com ocupações do tipo manual qualificado (código 6) e 28% desses pais têm filhos com ocupações do tipo manual não-qualificado (código 7). Apenas 0,8% obtiveram mobilidade ascendente de ocupação, ou seja, passaram para profissionais (código 1 da tabela). Note-se que estes resultados mostram que 76% dos filhos desses pais apresentaram qualificações consideradas inferiores à de seus pais (38% sendo não-manual de rotina – código 4; 10% manual qualificado – código 6 e 28% manual não-qualificado – código 7).

¹⁵ Observe-se que no banco de dados da Fundaj, as informações sobre mobilidade só estão disponíveis para as pessoas classificadas como chefes e cônjuges de família. O mesmo ocorre com os dados das PNAD's.

Tabela 24: Matriz Ocupacional de Mobilidade Intergeracional na RMR (%)

Categorias Ocupação-Pai	Categorias de Ocupação do Filho							
	1	2	4	5	6	7	8	9
1	0,30	0,04	0,33	0,02	0,11	0,20	0,00	0,00
2	0,08	0,15	0,38	0,00	0,10	0,28	0,00	0,03
4	0,05	0,03	0,28	0,00	0,21	0,41	0,00	0,01
5	0,00	0,00	0,40	0,00	0,20	0,40	0,00	0,00
6	0,02	0,02	0,22	0,00	0,26	0,46	0,01	0,01
7	0,02	0,03	0,16	0,00	0,20	0,58	0,00	0,00
8	0,00	0,03	0,10	0,01	0,19	0,61	0,05	0,01
9	0,00	0,01	0,07	0,00	0,19	0,63	0,01	0,08

Fonte: Cálculos próprios com base em dados da Fundaj.

Os pais com ocupações não manual de rotina (código 4) 28% têm filhos com o mesmo padrão de ocupação do pai, nota-se que 63% obtiveram mobilidade inferior a do pai e apenas 0,8% obtiveram mobilidade ascendente de ocupação. Os pais com ocupações proprietários por conta própria (código 5) 100% dos filhos se deslocaram para outra categoria de ocupação, sendo 40% não manual de rotina (código 4); 20% manual qualificado (código 6) e 40% para manual não qualificado (código 7). Os pais com ocupações manual qualificado (código 6) 26% têm filhos com o mesmo padrão de ocupação do pai, 26% dos filhos obtiveram mobilidade ascendente de ocupação em consideração aos seus pais e 48% têm filhos com mobilidade inferior.

Os pais com ocupações manual não qualificado (código 7) 58% têm filhos com o mesmo padrão de ocupação do pai e 41% dos filhos obtiveram mobilidade ascendente de ocupação. Por ser tratar de um estudo dentro da Região Metropolitana do Recife, os indivíduos cujos pais estão classificados nas ocupações rurais, que são empregadores rurais (código 8) e trabalhadores rurais (código 9), apresentam um alto índice de mobilidade. Os pais com ocupações empregadores rurais (código 8) 0,05% têm filhos com o mesmo padrão de ocupação do pai havendo 94% de mobilidade. Os pais com ocupações empregados rurais (código 9) 0,08% têm filhos com o mesmo padrão de ocupação do pai, os demais 91% tiveram mobilidade de ocupação.

Com estes resultados pode-se observar que houve relativamente poucos indivíduos com origem nos grupos de *status* mais baixos que conseguiram chegar aos grupos mais altos. Por exemplo, só 0,02% dos indivíduos que estavam nas ocupações manual não-qualificado (código 7) passaram para ocupação administradores (código 1). Os indivíduos que tem origem empregadores rurais (código 9), não houve indivíduos que passaram para ocupação profissionais (código 1).

4.4 Características das Pessoas que Ascenderam ou Descenderam na Escala Social na Região Metropolitana do Recife em 2010

Com o objetivo de verificar quais são as características familiares e pessoais que afetam a chance de ascensão ou descenso de um indivíduo na escala social¹⁶ utilizamos um modelo de regressão *logit* binário. Os modelos de regressão são adequados para esse fim porque conseguem captar a influência isolada de cada variável independente, o que gera uma maior precisão aos resultados.

Foram estimados dois modelos, em que a variável dependente é a situação de mobilidade do indivíduo. O primeiro modelo é o modelo de Ascensão, em que a variável dependente assume dois valores; (1) para indivíduos que ascenderam e (0) para indivíduos que não ascenderam. O segundo modelo será o modelo de Descenso, em que a variável dependente assume dois valores; (1) para indivíduos que descenderam e (0) para indivíduos que não descenderam. O valor (0) será considerado como variável-base em ambos os modelos.

Para efeitos de classificação da situação de mobilidade (descenso, imobilidade ou ascensão) as rendas estimadas dos pais¹⁷ e as rendas dos filhos foram agrupadas em quartis e comparadas. Indivíduos que estão no mesmo quartil de renda do pai são considerados imóveis, os que se encontram num quartil superior são considerados ascendentes e os que se encontram num quartil inferior estão em situação de descenso.

Como a variável dependente possui formato de *dummy* com distribuição binomial, aplicou-se o modelo de regressão logística, que além de ser adequado para o tratamento de variáveis dependentes dicotômicas, possui a vantagem de estimar a probabilidade de determinado evento. Com o objetivo de estimar a variável dependente em um número que varia entre 0 a 1, aplicaremos uma transformação logística na mesma. Primeiramente converte-se a variável dicotômica numa razão de chance (*odds ratio*), que representa a razão entre a probabilidade de um evento ocorrer sobre a probabilidade do evento não ocorrer:

$$\text{Razão de Chance} = \frac{\pi(\text{sucesso})}{1 - \pi(\text{sucesso})} \quad (2)$$

Em seguida, para que o modelo torne-se mais operacional, aplicamos o logaritmo natural na razão de chance:

$$\ln\left(\frac{\pi(\text{sucesso})}{1 - \pi(\text{sucesso})}\right) = X_i\beta'_K \quad (3)$$

Depois de algumas manipulações algébricas, a probabilidade de y_r assumir um determinado valor que não seja o da categoria-base é dado por:

¹⁶ Neste caso, a ascensão ou descenso social se refere à comparação da posição social que uma pessoa ocupa em relação à posição de seu pai. Caso o indivíduo estiver numa posição social superior à de seu pai, diz-se que houve ascensão, caso estiver numa posição social inferior, diz-se que houve descenso. A posição social neste caso é comparada em termos de renda do trabalho.

¹⁷ A metodologia para estimação da renda dos pais foi descrita na seção 4.2

$$P(y_r = k) = \frac{e^{X_i \beta'_K}}{1 + e^{X_i \beta'_K}} \quad (4)$$

Onde X_i é o vetor de variáveis independentes e β'_K o vetor dos respectivos coeficientes. Assim, serão comparadas as variáveis que afetam a probabilidade de ascensão e descenso, comparada com a situação base. O método mais adequado para a estimação dos parâmetros dessa regressão é o método da máxima verossimilhança.

Utilizou-se um conjunto de variáveis dependentes, que podem ser divididas em dois grupos: atributos de *background* familiar, que correspondem a características da família do indivíduo no período em que este era jovem e atributos pessoais, que correspondem às características ocupacionais, educacionais e demográficas do indivíduo.

Resultados

Os principais resultados desta seção, são apresentados na Tabela 25, em seguida. Esta tabela apresenta os resultados das características que são importantes nas probabilidades de ascensão ou descenso na escala social dos indivíduos. A tabela mostra os coeficientes das variáveis independentes e suas respectivas razões de probabilidade (*odds ratio*).

Todas as variáveis utilizadas neste modelo possuem formato categórico, a variável “Raça” refere-se à cor do indivíduo, sendo (0) para não-brancos e (1) para brancos. A variável “Sexo” assume o valor (0) para indivíduos do sexo feminino e (1) para indivíduos do sexo masculino. A variável “Recife” corresponde a uma *proxy* do grau de desenvolvimento¹⁸ da cidade onde o indivíduo reside, assume o valor (0) para indivíduos que não moram na capital da região metropolitana e (1) para indivíduos que moram no Recife. A variável “Idade Baixa” corresponde a (0) se o indivíduo não tem idade entre 18 a 24 anos e (1) para indivíduos com idade entre 18 e 24 anos. “Escolaridade Alta” assume o valor (0) se o indivíduo não possui ensino superior e (1) se o indivíduo possui ensino superior.

Quanto às variáveis de *background* familiar¹⁹, a variável “Quartil pai baixo” e “Quartil pai alto” possuem algumas divergências entre os modelos de Ascender e Descender. O primeiro modelo exclui os indivíduos que possuem pais no quartil mais alto da renda porque esses não podem ascender e o segundo modelo exclui os indivíduos que possuem pais no quartil mais baixo de renda porque esses não podem descender. Logo, embora o significado da variável “Quartil pai baixo” seja semelhante em ambos os modelos, no modelo Ascender tal variável assume o valor (1) se o pai do indivíduo está no quartil 1 e o valor (0) no caso contrário. Já no modelo Descender tal variável assume o valor (1) se o pai está no quartil 2 e o valor (0) no caso contrário. A variável “Quartil pai alto” possui interpretação semelhante. A variável “Escola Pública” se refere à natureza da escola de ensino elementar, fundamental e médio em que o indivíduo estudou, assume o valor (0) caso o indivíduo nunca tenha estudado na rede

¹⁸ Estaremos simplificando ao assumir que a cidade do Recife é o município mais desenvolvido da Região Metropolitana do Recife por apresentar o menor índice de população rural.

¹⁹ Leia-se características familiares.

pública e assume o valor (1) caso o indivíduo já tenha estudado na rede pública de ensino.

Tabela 25: Características que afetam a chance de mobilidade intergeracional

	Modelo de Ascensão		Modelo de Descenso	
	Coefficiente	Razão de Chance	Coefficiente	Razão de Chance
Raça	0,7 (0,001)***	2,015	-0,219 (0,254)	0,803
Sexo	1,453 (0,000)** *	4,277	-1,375 (0,000)** *	0,253
Recife	0,491 (0,006)** *	1,634	-0,631 (0,000)** *	0,532
Idade Baixa	-0,512 (0,258)	0,599	0,298 (0,384)	1,347
Escolaridade Alta	2,574 (0,000)** *	13,112	-2,728 (0,000)** *	0,065
Quartil Pai Baixo (1,2)	1,135 (0,000)** *	3,11	-1,129 (0,000)** *	0,323
Quartil Pai Alto (3,4)	-1,055 (0,000)** *	0,348	1,013 (0,000)** *	2,754
Escola Pública	-0,899 (0,002)** *	0,407	0,903 (0,000)** *	2,467
Constante	-0,776 (0,019)**	0,46	0,209 (0,460)	1,232

Fonte: Cálculos próprios com base em dados da Fundaj. *Estatisticamente significativo a 10%, **Estatisticamente significativo a 5%, ***Estatisticamente significativo a 1%.

Como pode ser observado na tabela 25, a variável “Raça” é significativa ao nível de 1% no modelo de Ascensão e possui sinal positivo, tal resultado sugere que indivíduos de cor branca possuem uma maior probabilidade de ascensão do que os não brancos. A um nível inicial de probabilidade de ascender de 30%, ser da cor branca aumenta a probabilidade para 49%, tal resultado sugere que indivíduos brancos possuem uma maior facilidade de ascender do que os não-brancos. Esse resultado corrobora com os estudos de Pastore e Silva (2000), Ferreira e Veloso (2006) e Netto Jr. *et al.* (2010), que evidenciaram chances mais desvantajosas de mobilidade para indivíduos não-brancos. No modelo de descenso a variável “Raça” não foi significativa, o que sugere que a cor do indivíduo não influencia a probabilidade do mesmo descender.

A variável “Sexo” mostrou-se significativa ao nível de 1% em ambos os modelos, como a mesma possui sinal positivo no modelo de ascensão e sinal negativo no modelo de descenso, pode-se afirmar que ser do sexo masculino aumenta a probabilidade do indivíduo ascender e diminui a probabilidade de um indivíduo descender. A um nível inicial de probabilidade de ascender e descender de 30%, ser homem aumenta a probabilidade para 67% e reduz a probabilidade de descender para

11%. Esse resultado está em consonância com o estudo de Netto Jr. *et al.* (2010) para o Brasil, que afirma que indivíduos do sexo masculino possuem vantagens em alcançar *status* de renda maiores do que seus pais, no entanto tal resultado está em desacordo com o estudo de mobilidade social de gênero de Scalón (1999), que afirma que não há diferenças na chance de mobilidade de acordo com o sexo.

Ferreira e Veloso (2006) e Pastore (1979) investigaram as diferenças nos movimentos de mobilidade de renda e de mobilidade social de acordo com o grau de desenvolvimento da região de residência do indivíduo, em ambos os estudos foi evidenciado que indivíduos que moram em regiões mais desenvolvidas possuem chances mais favoráveis de mobilidade. No presente artigo supõe-se que o município do Recife é o mais desenvolvido da região metropolitana do Recife. Na tabela 25, observa-se que tal variável foi significativa em ambos os modelos, assumindo um valor positivo no modelo de ascensão e um sinal negativo no modelo de descenso, podendo-se, neste caso, inferir que indivíduos que moram no Recife possuem uma maior probabilidade de ascensão e uma menor probabilidade de descenso que os indivíduos que moram em outras cidades. A um nível inicial de probabilidade de ascender e descender de 30%, residir no Recife aumenta a probabilidade de ascender para 44% e reduz a probabilidade de descender para 20%. Na tabela 25, observa-se que a variável “Idade Baixa” não foi significativa em nenhum dos modelos, o que indica que indivíduos jovens não apresentam chances diferenciadas de mobilidade.

Os estudos de mobilidade de renda sugerem que uma característica pessoal que afeta a chance de ascensão de maneira significativa é a educação, e que uma das maneiras de se reduzir a persistência intergeracional de renda é oferecer educação de qualidade para todos os indivíduos. A tabela 25 mostra que a variável “Escolaridade Alta” é significativa em ambos os modelos, o sinal dos coeficientes sugere que indivíduos com ensino superior possuem uma maior probabilidade de ascender e uma menor probabilidade de descender. A um nível inicial de probabilidade de ascender e descender de 30%, ter ensino superior aumenta a probabilidade de ascender para 86% e reduz a probabilidade de descender para apenas 3%. Esses resultados confirmam que a característica pessoal que mais contribui para movimentos favoráveis de mobilidade é de fato, a educação.

O *background* familiar também é visto pela literatura como um dos principais determinantes para a mobilidade de um indivíduo. No presente relatório, os quartis de renda que os pais se encontram resumem tais variáveis. Ter pais em quartis baixos de renda aumenta a probabilidade de ascender e reduz a probabilidade de descender, esse resultado mostra que embora a “armadilha da pobreza” ainda seja razoavelmente alta, é provável que um indivíduo que possua pais localizados no estrato mais baixos de renda consiga ascender. Se considerarmos como 30% o nível inicial de probabilidade de ascensão, ter pais no *status* mais baixo de renda aumenta para 60% a probabilidade de ascensão. Simetricamente, ter pais localizados no *status* mais alto de renda reduz a probabilidade do indivíduo ascender e aumenta a probabilidade do indivíduo descender.

A variável “Escola Pública” também pode ser considerada uma variável de *background* familiar, uma vez que são os pais do indivíduo que “escolhem” a instituição que ofertará educação aos seus filhos. A tabela 25 mostra que em ambos os modelos tal variável é significativa ao nível de 1%, o sinal negativo no modelo de ascensão sugere que indivíduos que estudaram em escolas públicas possuem uma menor probabilidade

de ascender e o sinal positivo no modelo de descenso sugere que indivíduos que estudaram em escola pública possuem uma maior probabilidade de descender. A um nível inicial de probabilidade de ascender e descender de 30% ter estudado em escola pública reduz a probabilidade de ascender para 16% e aumenta a probabilidade de descender para 55%. Tal fato põe em evidência que a estrutura educacional pública da Região Metropolitana do Recife é ineficaz para oferecer oportunidades semelhantes de ascensão para indivíduos de renda diferentes. Em outras palavras, pode-se afirmar que a educação pública não aumenta o grau de justiça social.

Outro aspecto interessante do modelo *logit* binário é a de determinar a probabilidade de ascensão e descenso para indivíduos com características predeterminadas²⁰. Por exemplo, a probabilidade de ascensão para um indivíduo não-branco, do sexo feminino, que não mora em Recife, sem ensino superior, com pai localizado no quartil mais baixo de renda e que estudou numa instituição pública é de 36% enquanto a probabilidade de ascensão para um indivíduo branco, do sexo masculino, que mora em Recife, com ensino superior, com pais localizados num quartil alto de renda (3º) e que estudou numa instituição privada é de 96,7.

²⁰ Tal cálculo é feito utilizando a equação 4.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou os resultados da pesquisa “Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000”. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar se as transformações sociais ocorridas nas últimas duas décadas, sobretudo a abertura econômica, estabilidade da moeda, a criação, intensificação e massificação de programas sociais como o Bolsa Família, a valorização do salário mínimo a expansão da oferta dos serviços educacionais, entre outros, foram capazes de aumentar as oportunidades disponíveis na sociedade, de forma a impactar nos índices de mobilidade social.

Para isto, foram produzidos dados primários representativos dos domicílios particulares permanentes da zona urbana da Região Metropolitana do Recife em 2010. Foram 1.740 domicílios entrevistados, abrangendo 5.913 pessoas, das quais 2.828 se declararam chefes e cônjuges de família, 1.017 crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos de idade, 1.564 pessoas com idade superior a 15 anos, que não se declararam chefes nem cônjuges de família e 504 crianças com idade inferior à 6 anos.

Resultados pontuais do presente estudo podem ser, de forma selecionada, sumariados neste capítulo final, como é feito a seguir.

Primeiro, viu-se que a economia pernambucana tem superado nos últimos anos o ritmo de expansão nacional, se mostrando à frente do processo de desenvolvimento do País, com uma taxa de crescimento do PIB de 9,3%, sendo a Região Metropolitana do Recife a área de maior investimento do Estado. Os dados deste relatório mostram que a estrutura ocupacional da RMR está se dinamizando e apresenta melhorias relevantes nos padrões sociais, mas que ainda há muito a construir para superação das marcas de um processo histórico carregado de desigualdade e pobreza.

Os dados apresentados no relatório revelaram que no ano de 2010 houve um crescimento da taxa de participação, em consequência do aumento da população ocupada e da diminuição da desocupação. A taxa de ocupação foi a maior dentro dos últimos 11 anos, enquanto a de desocupação foi a menor desde 1998. O mercado de trabalho da região ainda é marcadamente definido por sexo, alocando principalmente homens acima dos 25 anos.

O setor de serviços que apresenta um importante crescimento dentro na estrutura ocupacional desde 1970 abriga hoje a maior parte dos ocupados da RMR, concentrando-se principalmente nas atividades relativas ao comércio para os homens e nos serviços domésticos para as mulheres, revelando uma participação pequena dentro dos setores mais organizados desse setor. Entretanto, a análise por setor de atividade oferece uma visão ampla do problema do déficit de emprego de qualidade e regulamentado, visto que 51,6% da população ocupada esteja situada no setor informal.

A educação continua sendo um grave problema social, mostrando que 11,4% da população ainda é analfabeta e quase metade tem como curso mais elevado apenas o elementar e o fundamental. Todavia, na questão da escolaridade as taxas femininas apresentam padrões superiores aos homens, fato que é comprovado em todo o País.

É preocupante que a taxa de desocupação ainda atinja o percentual expressivo de 19%, mostrando que 316.060 pessoas estão desempregadas e a procura de emprego e que a estrutura ocupacional seja marcada pela rigidez e diminuição de oportunidades para jovens e mulheres.

Dessa forma, fenômenos como o desemprego, a educação e a informalidade revelam que apesar de a Região Metropolitana do Recife acompanhar os padrões de crescimento econômico e social brasileiro, e se comparado com dados de seus anos anteriores apresentados pelo DIEESE, crescer em relação a si própria, o mercado de trabalho na RMR está longe de revelar uma estrutura ocupacional de qualidade, relegando grande parte da sociedade à armadilhas de pobreza.

Segundo, viu-se que, com relação às pessoas com deficiência, grande parte dos entrevistados está no grupo de idade ativa, entre 25 e 60, com maior concentração entre 40 e 54 anos (34,8%). Porém, apenas 17,2% declararam exercer algum tipo de trabalho, o que aponta uma discrepância na taxa de desemprego entre as pessoas com deficiência se comparado com pessoas consideradas não deficientes²¹.

Apesar de mais de 80% declararem não ter nenhum tipo de trabalho, apenas 17,9% recebem algum tipo de auxílio governamental. Desse total, 89,5% recebe o auxílio Bolsa Família, enquanto 6,5% declararam receber auxílios como auxílio-doença ou Benefício de Prestação Continuada. Vale destacar que o Benefício de Prestação Continuada tem suas garantias estabelecidas na Constituição Federal de 1988, e é regulamentado pelo Decreto Federal 3298/99, onde o governo federal disponibiliza um salário mínimo à pessoa com deficiência que não tenha independência financeira por impossibilidade gerada pelo tipo de deficiência que possui, ou que tenha renda *per capita* familiar inferior da ¼ do salário mínimo vigente. Esse tipo de auxílio específico existe a mais de 20 anos, mas na amostra estudada não é possível perceber sua ampla difusão.

A pesquisa também apontou números preocupantes no que diz respeito a escolarização das pessoas com deficiência. Quase 30% delas declararam não saber ler e escrever. Como dito anteriormente, o percentual de pessoas analfabetas dentre os outros grupos entrevistados na mesma pesquisa é um pouco maior que 11%. Dentre os alfabetizados, o índice de escolaridade é muito baixo, onde 33,5% concluíram o Ensino Elementar, 2,5% concluíram o Ensino Superior e 22% não frequentaram a escola.

Na questão da mobilidade educacional, ou seja, a comparação do *status* educacional entre pais e filhos, viu-se que os resultados apresentados neste relatório confirmam o que a literatura que trata da mobilidade intergeracional de educação destaca como importante: a persistência de educação entre pais e filhos no Brasil é muito alta e heterogênea, mesmo em 2010 no caso do Recife. Além disso, verificou-se que a persistência educacional nas regiões metropolitanas do Brasil é menor que no resto do país, resultado consistente com Bichernall (2001), em que o efeito das características socioeconômicas dos pais sobre os filhos deve ser menor em regiões mais dinâmicas. Ademais, o efeito da escolaridade da mãe sobre os filhos parece mais importante que o efeito da escolaridade do pai, resultado que pode estar indicando que,

21 De acordo com o DIEESE, a taxa de desemprego na Região Metropolitana do Recife, em 2009, é de 19,2%.

uma vez que a mulher tem um papel fundamental na criação e cuidados com os filhos, políticas públicas que visem o aumento das oportunidades e redução das desigualdades podem ser mais eficientes se forem focadas nas mulheres, ou mães.

Comparando-se os resultados de 1996 e 2010, percebe-se que a persistência entre pais e filhos se reduz, mas ainda é alta na RM do Recife. Note-se que os coeficientes de persistência estimados para os Estados Unidos por diversos autores para a década de 1990 variou no intervalo entre 0,25 e 0,35, enquanto que no resto da América Latina esse coeficiente oscilava em torno de 0,5. No caso da Região Metropolitana do Recife, o coeficiente estimado para o pai em 1996 é de 0,658, já o mesmo coeficiente estimado para 2010 foi de 0,494. No mesmo sentido, a elasticidade estimada da persistência da escolaridade da mãe recifense sobre a escolaridade dos filhos em 1996 foi de 0,743, valor mais elevado que aquele obtido em 2010, cerca de 0,556.

Os resultados encontrados com base em regressões quantílicas confirmam a hipótese de Checchi (2006), segundo a qual, restrições culturais e financeiras fazem com que a mobilidade intergeracional seja diferente de acordo com o nível educacional dos pais. Filhos de pais muito escolarizados são mais restritos, ou seja, recebem mais investimento educacional e têm também nível de instrução mais elevado, fazendo com que a persistência educacional seja maior para essas pessoas. Encontrou-se também evidências que confirmam a hipótese de Ferreira e Veloso (2003b), mesmo para o caso da RM de Recife em 2010, em que existe uma dificuldade de ascensão educacional de filhos de pais analfabetos.

Os resultados das matrizes de transição apontam que a probabilidade de um filho replicar o *status* educacional dos pais é extremamente elevada no Brasil, mesmo em 2010. Para se ter uma idéia, no Brasil de 1996, a fração de filhos de pais sem escolaridade que permaneceram na categoria de educação do pai é de cerca de 46%, em Fortaleza esse número é equivalente a 41% e 40% em Recife. As menores persistências nessa categoria estão em São Paulo (23%), Porto Alegre (26%) e Belém (29%).

Ao comparar os resultados da Região Metropolitana de Recife ao longo do tempo, encontrou-se que a proporção de filhos que permanece na mesma categoria educacional do pai diminui para pais sem escolaridade passando de 40% em 1996, para 31% em 2010. Enquanto que proporção de filhos com nível superior completo cujo pai também tinha o mesmo nível de escolaridade era de 66% em 1996, e 25% em 2010.

Destaque-se, por fim que as evidências encontradas neste relatório indicam que, as oportunidades educacionais às quais as pessoas se defrontam são cada vez menos influenciadas por questões de gênero ou raça, e o fator que ainda se mostra de grande relevância para a determinação do nível educacional de um indivíduo é muito mais relacionado com a posição social que a família ocupa. Esses resultados evidenciam que políticas sociais que almejem o aumento das oportunidades de modo a quebrar com o ciclo intergeracional de pobreza poderiam ser mais eficientes se forem concentradas em famílias pobres.

Na questão da mobilidade de renda, observou-se que a influência da renda dos pais é muito alta nos extremos da distribuição, ou seja, os mais pobres e mais ricos são os que possuem maiores indicadores de persistência intergeracional. A classe média é a

fração da população que apresenta maior mobilidade. Isso implica em uma restrição de liquidez e evidências de armadilha de pobreza e riqueza: os mais pobres são mais incapacitados de investir em capital humano e os mais ricos têm mais possibilidades. Deste modo, pobres continuam pobres e ricos continuam ricos. Por isso, a persistência é maior nos extremos. Tais resultados indicam que a estrutura social da região ainda é bastante rígida, e que para que a redução da desigualdade torne-se sustentável é necessário que se criem mecanismos eficientes para a redução da persistência de renda.

Na questão da mobilidade ocupacional os resultados mostraram que a probabilidade de um filho replicar o *status* de ocupação dos pais ou obter uma ocupação considerada com *status* inferior à do pai é extremamente elevada na RMR. Os resultados mostraram que em média, cerca de 70% dos filhos têm ocupações consideradas inferiores à de seus pais.

A literatura sugere que uma das formas para a redução da armadilha de pobreza é oferecer meios institucionais para que indivíduos que são filhos de pais pobres consigam obter chances semelhantes de ascensão de filhos de pais ricos, tal objetivo pode ser conquistado oferecendo educação pública de qualidade. No entanto, o sistema público de educação da região metropolitana do Recife mostrou-se ineficaz para tal fim. Segundo o modelo *logit*, indivíduos que estudaram em escola pública possuem maiores chances de descender e menores chances de ascender se comparados a indivíduos que estudaram em escolas privadas.

O modelo *logit* binário apontou para a educação de nível superior como a característica pessoal que mais aumenta a probabilidade de um indivíduo ascender e a que mais reduz a probabilidade de um filho descender, tal resultado evidencia que a educação possui papel fundamental nos movimentos favoráveis de mobilidade. Também foi detectada a existência de movimentos desfavoráveis de mobilidade para alguns grupos da sociedade, os não-brancos e as mulheres. Tal fato sugere que os indivíduos brancos e homens ainda possuem uma relativa vantagem na aquisição de melhores oportunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AARONSON, D.; MAZUMDER, B. **Intergenerational Economic Mobility in the U.S., 1940 to 2000**. Working Paper 05-12, Federal Reserve Bank of Chicago, 2007.
- BARROS, R. P.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. **Uma análise das principais causas da queda recente na desigualdade de renda brasileira**. *Econômica*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.117-147, junho 2006.
- BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D. dos; QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-42, 2001.
- BECKER, G.; TOMES, N. **An equilibrium theory of distribution of income and intergenerational mobility**. *Journal of Political Economy*, 87:6, December, pp.1153-1189, 1979.
- BEHRMAN, J. *et al.* **Intergenerational mobility in Latin America: Deeper markets and better schools make a difference**. Revision of paper presented at Brookings Institution Center on Social and Economics Dynamics/Inter-American Development Bank Workshop on Social Mobility, 1999.
- BEHRMAN, J.; GAVIRIA, A.; SZÉKELY, M. **Intergenerational mobility in Latin America**. *Economica*, v.2, n.1, p.1-44, 2001.
- BIRCHENALL, J. A. **Income distribution, human capital and growth economic: some new evidence**. *The Economic Journal*. v.112, 2001.
- BUCHINSKY, M. **Recent advances in quantile regression models: a practical guideline for empirical research**. *Journal of Human Resources*, 33, p.88-126, 1998.
- CHECCHI, D. **The Economics of Education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- DEININGER, K.; SQUIRE, L. **A New Data Set Measuring Income Inequality**. *World Bank Economic Review*, 10, pp.565-591, 1996.
- DUNN, C. **The intergenerational transmission of earnings: evidence from Brazil**. University of Michigan (Technical Report), 2004.
- FERREIRA, S.; VELOSO, F. **Mobilidade intergeracional de educação no Brasil**. In: XXXI Encontro da Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia, 2003, Porto Seguro – Bahia. **Anais do XXXI Encontro de Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia**, 2003b.
- _____. **Intergenerational mobility of wages in Brazil**. *Brazilian Review of Econometrics*, v. 26, n. 2, p. 181-211, 2006.

FRIEDMAN, M. **Capitalism and Freedom**. [S.I.]: Princeton, 1962.

HOFFMANN, R. **Transferência de renda e a redução da desigualdade no Brasil e cinco regiões entre 1997 e 2004**. *Econômica*, v. 8, n.1. pp. 55-81, Junho 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/cpgeconomia/economica.htm>>.

KOENKER, R.; BASSETT JR., G. **Quantile Regression**. *Econometrica*, Vol. 46, Nº1, pp.33-50, 1978.

LAM, D. **Generating extreme inequality: schooling, earnings and intergenerational transmission of human capital in South Africa and Brazil**. Population Studies Center Research Report, n.99, 1999.

LAM, D.; SCHOENI, R. F. **Effects of family background on earnings and returns to schoolings: evidence from Brazil**. *Journal of Political Economy*, v. 101, n. 4, p.710-741, 1993.

MULLIGAN, C. **Parental priorities and economic inequality**. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

NETTO JUNIOR, J. L. da S.; RAMALHO, H. M. de B.; ARAGÓN, E. K. da S. B. **Transmissão Intergeracional de Educação e Mobilidade de Renda no Brasil**. 2010.

PASCHOAL, I. P. **Mobilidade Intergeracional de Educação no Brasil**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

PASTORE, J. **Desigualdade e mobilidade Social no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

PASTORE, J.; SILVA, N. V. **Mobilidade Social no Brasil**. Makron Books, 1999.

PERO, V.; SZERMAN, D. **Mobilidade Intergeracional de Renda no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, IPEA, 2006.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: Relatório do Desenvolvimento Humano 2006. 2006**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh/rdh2006/rdh2006_brasil.pdf>.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Bomtempo, 2001.

SCALON, M. C. **Mobilidade Social no Brasil: Padrões e Tendências**. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1999.

SOARES, S. S. D. **Análise de bem-estar e decomposição por fatores da queda na desigualdade entre 1995 e 2004**. *Econômica*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.83-115, junho 2006.

ANEXO 1

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

Número do Questionário:

Fundação Joaquim Nabuco –
Diretoria de Pesquisas Sociais – DIPES
Coordenação Geral de Estudos Econômicos e Populacionais - CGEP
Núcleo de Apoio a Pesquisa de Campo - NAPEC

Identificação do questionário	Informações para contato posterior
V001 - Município: _____	Endereço: _____
V002 - Setor censitário: _____	Bairro: _____
	Telefone fixo para contato: DDD [] []
	[1] Fixo próprio [2] Fixo comunitário [3] Fixo recado [8] Não possui fixo residencial []
Controle da entrevista	Outro telefone para contato: DDD [] []
	[1] Próprio celular [3] Celular comunitário [4] Celular recado [2] Celular de outro membro do domicílio []
Código e nome do entrevistador : _____	
Código e nome do supervisor: _____	
Código e nome do checador: _____	
Código e nome do digitador: _____	
Visitas:	
Primeira visita:	
Data: / / Hora início: : : Hora fim : : :	
Segunda visita:	
Data: / / Hora início: : : Hora fim : : :	
Terceira visita:	
Data: / / Hora início: : : Hora fim : : :	

DOMICÍLIO

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO - DADOS GERAIS

1. PRENOME DO RESPONDENTE:

ANOTAR: _____

2. QUAL O NOME DA PESSOA QUE É A PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

ANOTAR: _____

3. QUANTAS PESSOAS MORAM NESTE DOMICÍLIO?

V 101		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

4. QUANTAS FAMÍLIAS MORAM NESTE DOMICÍLIO?

V 102		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

5. QUAL O NÚMERO DE MORADORES COM MAIS DE 10 ANOS DESTE DOMICÍLIO?

V 103		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

6. QUAL O NÚMERO DE MORADORES CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DESTE DOMICÍLIO?

V 104		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

7. QUAL O NÚMERO DE MORADORES CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DESTE DOMICÍLIO?

V 105		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

8. QUAL O NÚMERO DE MORADORES JOVENS DE 16 A 24 ANOS DESTE DOMICÍLIO?

V 106		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

9. QUAL O NÚMERO DE MORADORES IDOSOS COM MAIS DE 65 ANOS DESTE DOMICÍLIO?

V 107		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

10. QUAL O NÚMERO DE MORADORES DO SEXO FEMININO DESTE DOMICÍLIO?

V 108		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

11. QUANTOS CÔMODO EXISTEM NO DOMICÍLIO (INCLUSIVE BANHEIROS E COZINHA)?

V 109		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

12. QUANTOS CÔMODO SÃO UTILIZADOS COMO DORMITÓRIOS?

V 110		[98] NS/NR	Atenção, codificar direto!!!
_ _			

13. ESTE DOMICÍLIO POSSUI COMPUTADOR?

V 111					
_ _	[1] Sim → Vá para 14	[2] Não → Vá para Bloco 2 – Identificação dos Moradores	[8] NC	[9] NS/NR	

14. ESSE COMPUTADOR ACESSA A INTERNET ?

V 112					
_ _	[1] Sim → Vá para 15	[2] Não → Vá para Bloco 2 – Identificação dos Moradores	[8] NC	[9] NS/NR	

15. QUAL O TIPO DE ACESSO:

V 113					
_ _	[1] Discada	[2] Banda larga	[3] 3G	[8] NC	[9] NS/NR
	Outra (especificar) _____				

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 02 – IDENTIFICAÇÃO DOS MORADORES

16. Nº DE ORDEM DA PESSOA V004	17. PRENOME DO MORADOR? <i>☛ Atenção pesquisador!!!</i> <u>Anotar de forma legível</u> <u>Prenome</u>	18. CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR V005 [01] Chefe [02] Cônjuge, companheiro(a) [03] Filho(a), enteado(a) [04] Outro parente [05] Agregado [06] Pensionista [07] Empregada doméstica [08] Parente de empregada doméstica [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	19. CONDIÇÃO NA FAMÍLIA? V006 [01] Chefe [02] Cônjuge, companheiro(a) [03] Filho(a), enteado(a) [04] Outro parente [05] Agregado [06] Pensionista [07] Empregada doméstica [08] Parente de empregada doméstica [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	20. Nº DA FAMÍLIA V007 [1] Família 1 (do chefe) [2] Família 2 [3] Família 3 [4] Família 4 e assim sucessivamente [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	21. SEXO V008 [1] Masculino [2] Feminino [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	22. QUAL A COR DE (NOME)? (ESTIMULADA) V009 [1] Branca [2] Preta [3] Parda [4] Amarela [5] Indígena [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	23. DATA DE NASCIMENTO dd/mm/aaaa V010 [99999997] NC [99999998] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	24. IDADE V011 [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	25. QUAL O PESO DE (NOME) (QUILOS E GRAMAS)? V012 [999997] NC [999998] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	26. QUAL A ALTURA/ COMPRIMENTO DE (NOME) (metros e centímetros)? V013 [997] NC [998] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!

☛ Eu listei (leia os nomes relacionados na 2ª coluna). Há mais alguém morando aqui, inclusive alguma criança nova? (se sim , antes de anotar, verifique se a pessoa é realmente moradora)

☛ Eu omiti alguma pessoa que normalmente vive aqui, mas está temporariamente ausente por motivo de trabalho, estudo, viagem, internação em hospital ou por outra razão? (se sim , antes de anotar, verifique se a pessoa é realmente moradora)

FAMÍLIAS – CHEFE E CÔNJUGE

BLOCO 03 – MOBILIDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO LEMBRETE 1 !!!!: ATENÇÃO PESQUISADOR, QUESTÕES DE 28 A 36 (EXCETO 35) DEVEM SER RESPONDIDAS PELA CONDIÇÃO DE ELEGIBILIDADE DO DOMICÍLIO

ATENÇÃO LEMBRETE 2 !!!!: ATENÇÃO PESQUISADOR, SE A PESSOA JÁ ERA EMANCIPADA AOS 15 ANOS, PEGAR INFORMAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO EM QUE NÃO ERA

Nº DA PESSOA	27. PRENOME DO RESPONDENTE	28. DESDE QUANDO O SR(A) NASCEU ATÉ COMPLETAR 15 ANOS, O SEU PAI/RESPONSÁVEL TEVE ALGUM TRABALHO? V201 [1] Sim [2] Não →Vá para 30 [8] NC →Vá para 30 [9] Não sabe, pai/responsável já tinha falecido ou ausente →Vá para 30 <u>Atenção, codificar direto!!</u>	29. QUAL O ÚLTIMO? V202 LEMBRETE!!! "Atenção pesquisador, informação referente ao período até a pessoa completar 15 anos. Se o pai/responsável estava desempregado quando a pessoa tinha 15 anos, anotar a ocupação que o pai/responsável teve antes de ficar desempregado". Atenção Não preencher código em campo ↓	30. DESDE QUANDO O SR(A) NASCEU ATÉ COMPLETAR 15 ANOS, A SUA MÃE/RESPONSÁVEL TEVE ALGUM TRABALHO? V203 [1] Sim [2] Não →Vá para 32 [8] NC →Vá para 32 [9] Não sabe, mãe já tinha falecido ou ausente →Vá para 32 <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	31. QUAL O ÚLTIMO? V204 LEMBRETE!!! "Atenção pesquisador, informação referente ao período até a pessoa completar 15 anos. Se a mãe/responsável estava desempregada quando a pessoa tinha 15 anos, anotar a ocupação que a mãe/responsável teve antes de ficar desempregada". Atenção Não preencher código em campo ↓	32. QUANDO O SR(A) TINHA 15 ANOS, SEU PAI/RESPONSÁVEL SABIA LER E ESCREVER? V205 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] Não sabe, pai já tinha falecido ou ausente <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	33. QUANDO O SR(A) TINHA 15 ANOS, SUA MÃE/RESPONSÁVEL SABIA LER E ESCREVER? V206 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] Não sabe, mãe já tinha falecido ou ausente <u>Atenção, codificar direto!!!</u>
		_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)
		_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)
		_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)
		_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)
		_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)	_____	_____ (Anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 03 – MOBILIDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	<p>34. QUANDO SR(A) TINHA 15 ANOS, QUAL O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO SEU PAI/RESPONSÁVEL?</p> <p style="text-align: center;">V207</p> <p>[01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginasial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução → Vá para 36 [97] NC [98] Não sabe, mãe/pai/responsável já tinha falecido ou ausente</p> <p style="text-align: center;"><i>Atenção, codificar direto!!!</i></p>	<p>35. QUANDO SR(A) TINHA 15 ANOS, QUAL A SÉRIE MAIS ELEVADA QUE SEU PAI/RESPONSÁVEL CONCLUIU COM APROVAÇÃO NESTE CURSO QUE FREQUENTOU?</p> <p style="text-align: center;">V208</p> <p>[01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR</p> <p style="text-align: center;"><i>Atenção, codificar direto!!!</i></p>	<p>36. QUANDO SR(A) TINHA 15 ANOS, QUAL O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA SUA MÃE/RESPONSÁVEL?</p> <p style="text-align: center;">V209</p> <p>[01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginasial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução → Vá para 38 [97] NC [98] Não sabe, mãe/pai/responsável já tinha falecido ou ausente</p> <p style="text-align: center;"><i>Atenção, codificar direto!!!</i></p>	<p>37. QUANDO SR(A) TINHA 15 ANOS, QUAL A SÉRIE MAIS ELEVADA QUE SUA MÃE/RESPONSÁVEL CONCLUIU COM APROVAÇÃO NESTE CURSO QUE FREQUENTOU?</p> <p style="text-align: center;">V210</p> <p>[01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR</p> <p style="text-align: center;"><i>Atenção, codificar direto!!!</i></p>		
	_ _ _	_ _ _	_ _	Outro (anotar)	_ _ _	Outro (anotar)
	_ _ _	_ _ _	_ _	Outro (anotar)	_ _ _	Outro (anotar)
	_ _ _	_ _ _	_ _	Outro (anotar)	_ _ _	Outro (anotar)
	_ _ _	_ _ _	_ _	Outro (anotar)	_ _ _	Outro (anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 03 – MOBILIDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	38. QUAL A PRIMEIRA OCUPAÇÃO DO SEU PAI/RESPONSÁVEL? V211 [996] Nunca trabalhou →Vá para 40 [997] NC [998] NS/NR Atenção Não preencher código em campo ↓	39. COM QUE IDADE SEU PAI/RESPONSÁVEL COMEÇOU A TRABALHAR? V212 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	40. QUAL A PRIMEIRA OCUPAÇÃO DA SUA MÃE/RESPONSÁVEL? V213 [996] Nunca trabalhou →Vá para 42 [997] NC [998] NS/NR Atenção Não preencher código em campo ↓	41. COM QUE IDADE SUA MÃE/RESPONSÁVEL COMEÇOU A TRABALHAR? V214 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	42. ATÉ O SR(A) COMPLETAR 15 ANOS, NA CASA DOS SEUS PAIS (OU RESPONSÁVEIS) EXISTIA HORÁRIO FIXO PARA SE FAZER AS REFEIÇÕES EM QUE OS MORADORES (MEMBROS) TINHAM QUE PARTICIPAR SEMPRE QUE POSSÍVEL, DE MODO QUE TODOS COMESSEM JUNTOS? V215 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
	(Anotar)		(Anotar)		
	(Anotar)		(Anotar)		
	(Anotar)		(Anotar)		
	(Anotar)		(Anotar)		
	(Anotar)		(Anotar)		
	(Anotar)		(Anotar)		

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 03 – MOBILIDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	43. ATÉ O SR(A) COMPLETAR 15 ANOS, TINHA LIVRO NA SUA CASA (EXCETO LIVROS DIDÁTICO-ESCOLARES)? V216 [1] Não tinha [2] Entre 1 e 10 livros [3] Entre 11 e 50 livros [4] Acima de 50 livros [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	44. ATÉ O SR(A) COMPLETAR 15 ANOS, SEU PAI/RESPONSÁVEL TINHA O HÁBITO DE LER OU ESTIMULAR SUA LEITURA? V217 [1] Sempre Atenção!! : Se opção 1, anotar O QUE? [2] Às vezes Atenção!! : Se opção 2, anotar O QUE? [3] Nunca [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>		45. ATÉ O SR(A) COMPLETAR 15 ANOS, SUA MÃE/RESPONSÁVEL TINHA O HÁBITO DE LER OU ESTIMULAR SUA LEITURA? V218 [1] Sempre Atenção!! : Se opção 1, anotar O QUE? [2] Às vezes Atenção!! : Se opção 2, anotar O QUE? [3] Nunca [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>		46. ATÉ O SR(A) COMPLETAR 15 ANOS, SEU PAI/RESPONSÁVEL COSTUMAVA LHE AJUDAR NAS TAREFAS ESCOLARES OU ACOMPANHAVA SEU DESEMPENHO? V219 [1] Sempre [2] Às vezes [3] Nunca [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	47. ATÉ O SR(A) COMPLETAR 15 ANOS, SUA MÃE/RESPONSÁVEL COSTUMAVA LHE AJUDAR NAS TAREFAS ESCOLARES OU ACOMPANHAVA SEU DESEMPENHO? V220 [1] Sempre [2] Às vezes [3] Nunca [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>		
	_____	<i>Q44</i>	<i>Q44.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	<i>Q45</i>	<i>Q45.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	_____	_____
	_____	<i>Q44</i>	<i>Q44.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	<i>Q45</i>	<i>Q45.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	_____	_____
	_____	<i>Q44</i>	<i>Q44.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	<i>Q45</i>	<i>Q45.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	_____	_____
	_____	<i>Q44</i>	<i>Q44.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	<i>Q45</i>	<i>Q45.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	_____	_____
	_____	<i>Q44</i>	<i>Q44.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	<i>Q45</i>	<i>Q45.1</i>	_____ (Anotar) Atenção!! : Se opção 1 ou 2, anotar O QUE?	_____	_____

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 04 – EDUCAÇÃO – ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	48. O (A) SR(A) SABE LER E ESCREVER? V301 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	49. O (A) SR(A) FREQUENTA ESCOLA/CURSO REGULARMENTE? V302 [1] Sim →Vá para 50 [2] Não →Vá para 61 (Não-estudante) [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	50. A ESCOLA QUE O (A) SR(A) FREQUENTA É : V303 [1] Pública →Vá para 51 e siga para 53 [2] Privada →Faça a 52 e siga para 53 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	51. A REDE DE ENSINO É: V304 [1] Municipal [2] Estadual [3] Federal [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	52. QUAL O VALOR DA MENSALIDADE (EM R\$) ? V305 [9997] NC [9998] NS/NR Atenção!!! Esta questão é para os que responderam o código 2 (privada) na Q50 <u>Atenção, preencher com número inteiro</u> <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	53. ESSE CURSO QUE O(A) SR(A) FREQUENTA REGULARMENTE É: V306 [01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginasial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	54. QUAL A SÉRIE QUE O (A) SR (A) FREQUENTA? V307 [01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>
	_____	_____	_____	_____	____ ____ ____ ____	_____ _____	____ ____ Outro (anotar)
	_____	_____	_____	_____	____ ____ ____ ____	_____ _____	____ ____ Outro (anotar)
	_____	_____	_____	_____	____ ____ ____ ____	_____ _____	____ ____ Outro (anotar)
	_____	_____	_____	_____	____ ____ ____ ____	_____ _____	____ ____ Outro (anotar)
	_____	_____	_____	_____	____ ____ ____ ____	_____ _____	____ ____ Outro (anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 04 – EDUCAÇÃO – ESTUDANTE

👉👉 ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA ESTUDANTE

👉👉 ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	55. O (A) SR(A) CONCLUIU COM APROVAÇÃO A SÉRIE QUE CURSOU ANO PASSADO? V308 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	56. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V309 [1] Sim →Vá para 57 [2] Não →Vá para 58 [8] NC →Vá para 58 [9] NS/NR →Vá para 58 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	57. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V310 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	58. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V311 [1] Sim →Vá para 59 [2] Não →Vá para 60 [8] NC →Vá para 60 [9] NS/NR →Vá para 60 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	59. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V312 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	60. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA FREQUENTAR ESCOLA OU CURSO? V313 [01] Veículo próprio (carro ou moto) [02] Carona [03] Transporte coletivo [04] Transporte escolar [05] Bicicleta [06] Andando [97] NC [98] NS/NR 👉👉Atenção pesquisador!!! Outro (anotar) 👉👉Atenção pesquisador!!! Da questão 61 a 69 não fazer, pois se referem a perguntas para NÃO-ESTUDANTE. →Vá para 70
	_____	_____	_____	_____	_____	_____ (Outro anotar)
	_____	_____	_____	_____	_____	_____ (Outro anotar)
	_____	_____	_____	_____	_____	_____ (Outro anotar)
	_____	_____	_____	_____	_____	_____ (Outro anotar)
	_____	_____	_____	_____	_____	_____ (Outro anotar)
	_____	_____	_____	_____	_____	_____ (Outro anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 04 – EDUCAÇÃO – NÃO - ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA NÃO ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	61. QUAL O CURSO MAIS ELEVADO QUE O(A) SR(A) FREQUENTOU COM APROVAÇÃO? V314	62. QUAL A SÉRIE MAIS ELEVADA QUE O (A) SR (A) CONCLUIU COM APROVAÇÃO? V315	63. A ÚLTIMA ESCOLA QUE O (A) SR(A) FREQUENTOU ERA : V316	64. A REDE DE ENSINO ERA: V317	65. COM QUE IDADE O (A) SR(A) CONCLUIU A SÉRIE MAIS ELEVADA ? V318
	[01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginásial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução → Vá para 70 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Pública → Vá para 64 [2] Privada → Vá para 65 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Municipal [2] Estadual [3] Federal [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
			(Outro anotar)		
			(Outro anotar)		
			(Outro anotar)		
			(Outro anotar)		
			(Outro anotar)		
			(Outro anotar)		

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 04 – EDUCAÇÃO – NÃO - ESTUDANTE

⚠️ ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA NÃO ESTUDANTE

⚠️ ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	66. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V319 [1] Sim →Vá para 67 [2] Não →Vá para 68 [8] NC →Vá para 68 [9] NS/NR →Vá para 68 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	67. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V320 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	68. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V321 [1] Sim →Vá para 69 [2] Não →Vá para 70 [8] NC →Vá para 70 [9] NS/NR →Vá para 70 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	69. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V322 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 05 – TRABALHO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	77. POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA? V408 [1] Sim →Vá para 78 [2] Não →Vá para 79 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	78. QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA? V409 [01] Física [02] Auditiva [03] Visual [04] Mental [05] Múltipla [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	79. O (A) SR(A) PARTICIPA DE ALGUM SINDICATO? V410 [1] Sim →Vá para 80 [2] Não →Vá para 82 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	80. QUAL O SINDICATO QUE O(A) SR(A) PARTICIPA? V411 [01] Empregados urbanos [02] Trabalhadores rurais [03] Trabalhadores autônomos [04] Trabalhadores avulsos [05] Profissionais liberais [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção pesquisador!!!</u> <u>Outro (anotar)</u>	81. NO ÚLTIMO ANO O(A) SR(A) FREQUENTOU REUNIÕES NO SINDICATO QUE PARTICIPA? V412 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>
					(Outro anotar)
					(Outro anotar)
					(Outro anotar)
					(Outro anotar)
					(Outro anotar)
					(Outro anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 05 – TRABALHO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	82. O(A) SR(A) PARTICIPA DE ALGUMA ASSOCIAÇÃO? V413 [1] Sim →Vá para 83 [2] Não →Vá para 85 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	83. QUAL ASSOCIAÇÃO QUE O(A) SR(A) PARTICIPA? V414 [01] Entidade/Associação de Bairro [02] Entidade/Associação Religiosa / Filantrópica [03] Entidade/Associação Esportiva / Cultural [04] Entidade/Associação Profissional [97] NC [98] NS/NR Atenção pesquisador!!! Outro (anotar)	84. NO ÚLTIMO ANO O(A) SR(A) FREQUENTOU REUNIÕES NA ASSOCIAÇÃO QUE PARTICIPA? V415 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	85. O(A) SR(A) TINHA ALGUM TRABALHO NA SEMANA DE REFERÊNCIA (25 A 30 DE JANEIRO)? V416 [1] Sim →Vá para 87 [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	86. O(A) SR(A) TINHA ALGUM TRABALHO NO MÊS DE REFERÊNCIA (JANEIRO DE 2010)? V417 [1] Sim →Vá para 87 [2] Não →Vá para 95 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
		(Outro anotar)			
		(Outro anotar)			
		(Outro anotar)			
		(Outro anotar)			
		(Outro anotar)			
		(Outro anotar)			

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 05 – TRABALHO-OCUPADOS

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA OCUPADOS

90. RAMO DE ATIVIDADE:		91. CÓDIGOS POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:		94. CÓDIGOS PARA MUNICÍPIOS				
[1] Agricultura/pecuária/pesca/silvicultura/exploração vegetal [2] Indústrias Minerais não metálicos [3] Indústria metalúrgica [4] Indústria de papel e gráfica [5] Indústria química [6] Indústria têxtil [7] Indústria de alimentos e bebidas [8] Outras Indústrias de Transformação [9] Construção civil [10] Serviços industriais de utilidade pública [11] Reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos [12] Comércio [13] Alojamento e alimentação [14] Transporte e armazenagem [15] Comunicações, telemarketing e serviços de call center [16] Intermediação financeira, bancos, seguros e serviços relacionados [17] Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços relacionados [18] Serviços de apoio à produção [19] Serviços domésticos, diaristas e serviços relacionados		[20] Educação [21] Saúde e serviços sociais [22] Administração pública [23] Outros serviços [97] NC [98] NS/NR		[01] Empregado com carteira assinada [02] Empregado sem carteira assinada [03] Trabalhador por conta própria (autônomo, diarista sem carteira assinada, etc) [04] Não remunerado [05] Trabalhador doméstico com carteira [06] Trabalhador doméstico sem carteira [07] Funcionário público [08] Empregador [97] NC [98] NS/NR		[1] Abreu e Lima [2] Araçoiaba [3] Cabo de Santo Agostinho [4] Camaragibe [5] Goiana [6] Igarassu [7] Ilha de Itamaracá [8] Ipojuca [9] Itapissuma [10] Jaboatão dos Guararapes [11] Moreno [12] Olinda [13] Paulista [14] Recife [15] São Lourenço da Mata [97] NC [98] NS/NR		
Nº DA PESSOA	87. QUANTOS TRABALHOS O(A) SR(A) POSSUI? V418	88. QUAL A OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL DO(A) SR(A)? V419	89. CÓDIGO DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL V419	90. RAMO DE ATIVIDADE V420	91. POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO: V421	92. Nº DE HORAS TRABALHADAS /SEMANA NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL : V422	93. Nº DE HORAS TRABALHADAS /SEMANA EM TODOS OS TRABALHOS: V423	94. MUNICÍPIO EM QUE TRABALHA (REFERENTE AO TRABALHO PRINCIPAL) V424
	[97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[997] NC [998] NS/NR	Atenção Não preencher em campo ↓	Atenção, ver códigos acima ↓	Atenção, ver códigos acima ↓	[97] NC [98] NS/NR	[97] NC [98] NS/NR	Atenção, ver códigos acima ↓
					(Outro anotar)			(Outro anotar)
					(Outro anotar)			(Outro anotar)
					(Outro anotar)			(Outro anotar)
					(Outro anotar)			(Outro anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 05 – TRABALHO- PARA OS QUE ESTÃO SEM OCUPAÇÃO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE SEM OCUPAÇÃO DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

Nº DA PESSOA	95. O(A) SR(A) JÁ TEVE ALGUM TRABALHO NA VIDA? V425 [1] Sim [2] Não → <i>Vá para 101</i> [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	96. QUAL O ÚLTIMO TRABALHO? V426 [997] NC [998] NS/NR	97. CÓDIGO DA ÚLTIMA OCUPAÇÃO V426 <i>Atenção</i> Não preencher em campo ↓	98. QUAL A POSIÇÃO DO(A) SR(A) NA ÚLTIMA OCUPAÇÃO V427 <i>Atenção, ver</i> códigos da questão 91 ↓	99. HÁ QUANTO TEMPO O(A) SR(A) ESTÁ SEM TRABALHO? V428 [9997] NC [9998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i> ANO / MÊS ↓ ↓		100. O(A) SR(A) RECEBE SEGURO DESEMPREGO? V429 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	101. O(A) SR(A) TOMOU PROVIDÊNCIA PARA ACHAR TRABALHO NO MÊS DE REFERÊNCIA? V430 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 06 – RENDIMENTO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

ATENÇÃO LEMBRETE !!!!: TODAS AS PERGUNTAS DE RENDIMENTO SÃO EM RELAÇÃO AO MÊS DE REFERÊNCIA, JANEIRO DE 2010

Nº DA PESSOA	102. QUAL A RENDA MENSAL DO DOMICÍLIO EM R\$? V501 [99997] NC [99998] NS/NR Atenção, anotar em números inteiros <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	103. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO DE TRABALHO? V502 [1] Sim →Vá para 104 [2] Não →Vá para 106 [8] NC [9] NS/NR	104. QUAL O VALOR DO RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL QUE O(A) SR(A) RECEBE EM R\$? V503 [99997] NC [99998] NS/NR Atenção, anotar em números inteiros <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	105. QUAL O VALOR DO RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS QUE O(A) SR(A) RECEBE EM R\$? (PARA QUEM TEM MAIS DE UM TRABALHO) V504 Atenção, para quem tem mais de um trabalho [99997] NC [99998] NS/NR	106. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO MENSAL DE ALUGUEL? V505 [1] Sim →Vá para 107 [2] Não →Vá para 108 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	107. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$? V506 [99997] NC [99998] NS/NR Atenção, anotar em números inteiros <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	108. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO MENSAL DE APOSENTADORIA OU PENSÃO? V507 [1] Sim →Vá para 109 [2] Não →Vá para 110 [8] NC [9] NS/NR	109. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$? V508 [99997] NC [99998] NS/NR Atenção, anotar em números inteiros
	_ _ _ _ _ _ _	_ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _
		_ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _
		_ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _
		_ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _
		_ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _
		_ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 06 – RENDIMENTO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA O CHEFE E O CÔNJUGE DE CADA FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (CHEFE E CÔNJUGE) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS

ATENÇÃO LEMBRETE !!!!: TODAS AS PERGUNTAS DE RENDIMENTO SÃO EM RELAÇÃO AO MÊS DE REFERÊNCIA, JANEIRO DE 2010

Nº DA PESSOA	110. O(A) SR(A) RECEBE DOAÇÃO MENSAL DE ALGUM NÃO MORADOR DO DOMICÍLIO? V509 [1] Sim →Vá para 111 [2] Não →Vá para 112 [8] NC [9] NS/NR	111. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$? V510 [99997] NC [99998] NS/NR Atenção, anotar em números inteiros <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	112. O(A) SR(A) RECEBE OUTROS RENDIMENTOS NÃO TRABALHO? V511 [1] Sim →Vá para 113 [2] Não →Vá para 114 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	113. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$? V512 [99997] NC [99998] NS/NR Atenção, anotar em números inteiros <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	114. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO DE AUXÍLIO? V513 [1] Sim →Vá para 115 e 116 [2] Não →Vá para 117 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	115. QUAL AUXÍLIO O(A) SR(A) RECEBE ? V514 [01] Auxílio Doença [02] BPC (Benefício de Prestação Continuada) [03] Seguro Desemprego [04] Programa Bolsa Família [05] Pró-Jovem [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção pesquisador!!!</u> Outro (anotar)	116. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$? V515 [99997] NC [99998] NS/NR Atenção, anotar em números inteiros <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	117. O(A) SR(A) TEM CARTÃO DE CRÉDITO? V516 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	118. O(A) SR(A) TEM CONTA-CORRENTE EM BANCO? V517 [1] Sim [2] Não →Vá para 120 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	119. O(A) SR(A) TEM CHEQUE ESPECIAL? V518 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	120. O(A) SR(A) TEM EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO? V519 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	
	_	_ _ _ _	_	_ _ _ _	_	_	Outro (anotar)	_ _ _ _	_	_	_	_
	_	_ _ _ _	_	_ _ _ _	_	_	Outro (anotar)	_ _ _ _	_	_	_	_
	_	_ _ _ _	_	_ _ _ _	_	_	Outro (anotar)	_ _ _ _	_	_	_	_
	_	_ _ _ _	_	_ _ _ _	_	_	Outro (anotar)	_ _ _ _	_	_	_	_
	_	_ _ _ _	_	_ _ _ _	_	_	Outro (anotar)	_ _ _ _	_	_	_	_
	_	_ _ _ _	_	_ _ _ _	_	_	Outro (anotar)	_ _ _ _	_	_	_	_

FAMÍLIAS – CRIANÇAS E ADOLESCENTES 6 A 15 ANOS
BLOCO 07 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE-ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SE NÃO TIVER CRIANÇAS NEM ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS, NÃO FAZER QUESTÕES DE 121 A 158

Nº ORDEM DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE	121. PRENOME DO RESPONDENTE	122. A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) FREQUENTA ESCOLA REGULARMENTE? V601 [1] Sim →Vá para 123 [2] Não →Vá para 136 (Não-estudante) [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	123. A ESCOLA QUE CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) FREQUENTA É: V602 [1] Pública →Vá para 124 e siga para 126 [2] Privada →Vá para 125 e siga para 126 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	124. A REDE DE ENSINO É: V603 [1] Municipal [2] Estadual [3] Federal [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	125. QUAL O VALOR DA MENSALIDADE (EM R\$) ? V604 [9997] NC [9998] NS/NR Atenção!!! Esta questão é para os que responderam o código 2 (privada) na Q123 ☛ Atenção, preencher com número inteiro <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	126. ESSE CURSO QUE A CRIANÇA/ADOLESCENTE (FALAR NOME) FREQUENTA REGULARMENTE É: V605 [01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginásial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	127. QUAL A SÉRIE QUE CRIANÇA/ADOLESCENTE (FALAR NOME) FREQUENTA? V606 [01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	
		_____	_____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ Outro (anotar) _____
		_____	_____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ Outro (anotar) _____
		_____	_____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ Outro (anotar) _____
		_____	_____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ Outro (anotar) _____
		_____	_____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ Outro (anotar) _____

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 07 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE - ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA/ADOLESCENTE DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 7 AO BLOCO 8) QUE CORRESPONDEM A PERGUNTAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

Nº ORDEM DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE	128. A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) CONCLUIU COM APROVAÇÃO A SÉRIE QUE CURSOU ANO PASSADO? V607	129. A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V608	130. QUANTAS VEZES A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V609	131. A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V610	132. QUANTAS VEZES A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V611	133. COMO SE DEU A ESCOLHA DA ESCOLA QUE A CRIANÇA OU ADOLESCENTE FREQUENTA ATUALMENTE? V612	134. A ESCOLA QUE A CRIANÇA OU ADOLESCENTE ESTUDA, FICA NO MESMO BAIRRO DE RESIDÊNCIA? V613	135. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA FREQUENTAR ESCOLA? V614	
	[1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Sim →Vá para 130 [2] Não →Vá para 131 [8] NC →Vá para 131 [9] NS/NR →Vá para 131	[97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Sim →Vá para 132 [2] Não →Vá para 133 [8] NC →Vá para 133 [9] NS/NR →Vá para 133 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[01] Proximidade (escola mais perto) [02] Condição financeira (escola pública porque não podia pagar, ou escola particular com mensalidade acessível) [03] Tem informações sobre a qualidade da escola e qualidade dos professores [04] Outro filho ou conhecido já estuda lá [05] Facilidade de matrícula (onde tinha vaga) [06] Existência de transporte escolar (facilidade de locomoção) [97] NC [98] NS/NR Atenção pesquisador!!! Outro (anotar) <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Veículo próprio (carro ou moto) [2] Carona [3] Transporte coletivo [4] Transporte escolar [5] Bicicleta [6] Andando [7] Outro [8] NC [9] NS/NR Atenção pesquisador!!! Da questão 136 a 145 não fazer, pois se referem a perguntas para NÃO-ESTUDANTE. →Vá para 146 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	
	_	_	_ _	_	_ _	_	_	_	Outro (anotar)
	_	_	_ _	_	_ _	_	_	_	Outro (anotar)
	_	_	_ _	_	_ _	_	_	_	Outro (anotar)
	_	_	_ _	_	_ _	_	_	_	Outro (anotar)
	_	_	_ _	_	_ _	_	_	_	Outro (anotar)
	_	_	_ _	_	_ _	_	_	_	Outro (anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 07 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE- NÃO ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA/ADOLESCENTE DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 7 AO BLOCO 8) QUE CORRESPONDEM A PERGUNTAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

Nº ORDEM DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE	136. POR QUE A CRIANÇA/ADOLESCENTE (FALAR NOME) NÃO FREQUENTA ESCOLA? V615 [01] Doença [02] Falta de tempo (trabalho) [03] Falta de interesse (desmotivação) [04] Não tem transporte escolar [05] Dificuldade de aprendizagem [06] Não havia vagas [07] Os professores não são bons [97] NC [98] NS/NR Atenção pesquisador!!! <u>Outro (anotar)</u> <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	137. QUAL O CURSO MAIS ELEVADO QUE A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) FREQUENTOU COM APROVAÇÃO? V616 [01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginasial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução → Vá para 146 [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	138. QUAL A SÉRIE MAIS ELEVADA QUE A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) CONCLUIU COM APROVAÇÃO? V617 [01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	139. A ESCOLA QUE A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) FREQUENTOU ERA : V618 [1] Pública → Vá para 140 [2] Privada → Vá para 141 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	140. A REDE DE ENSINO ERA: V619 [1] Municipal [2] Estadual [3] Federal [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	141. COM QUE IDADE A CRIANÇA/ ADOLESCENTE (FALAR NOME) CONCLUIU A SÉRIE MAIS ELEVADA ? V620 [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>
	Outro (anotar)		Outro (anotar)			
	Outro (anotar)		Outro (anotar)			
	Outro (anotar)		Outro (anotar)			
	Outro (anotar)		Outro (anotar)			

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 07 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE- NÃO ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA/ADOLESCENTE DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 7 AO BLOCO 8) QUE CORRESPONDEM A PERGUNTAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

Nº ORDEM DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE	142. A CRIANÇA/ OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V621 [1] Sim →Vá para 143 [2] Não →Vá para 144 [8] NC →Vá para 144 [9] NS/NR →Vá para 144 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	143. QUANTAS VEZES A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V622 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	144. A CRIANÇA/ADOLESCENTE (FALAR NOME)REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V623 [1] Sim →Vá para 145 [2] Não →Vá para 146 [8] NC Vá para 146 [9] NS/NR Vá para 146 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	145. QUANTAS VEZES A CRIANÇA/ADOLESCENTE (FALAR NOME) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V624 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
	_ _	_ _	_ _	_ _
	_ _	_ _	_ _	_ _
	_ _	_ _	_ _	_ _
	_ _	_ _	_ _	_ _
	_ _	_ _	_ _	_ _
	_ _	_ _	_ _	_ _

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 08 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE- TRABALHO E REMUNERAÇÃO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA/ADOLESCENTE DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 7 AO BLOCO 8) QUE CORRESPONDEM A PERGUNTAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

Nº ORDEM DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE	146. A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) AJUDA NAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS? V625 [1] Sim →Vá para 147 [2] Não →Vá para 149 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	147. QUANTAS HORAS POR DIA A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) GASTA NAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS? V626 [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	148. COM QUE IDADE A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) COMEÇOU A AJUDAR NAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS? V627 [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	149. NO MÊS DE REFERÊNCIA, A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) TINHA ALGUM TRABALHO? V628 [1] Sim →Vá para 150 [2] Não →Vá para 156 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção pesquisador!!!</u> <u>Lembrar conceito de OCUPAÇÃO</u> <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	150. QUAL O TRABALHO DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL? V629 [997] NC [998] NS/NR <u>Atenção Pesquisador!!!</u> Se a criança ou adolescente tiver mais de um trabalho, anotar apenas o trabalho da ocupação principal	151. CÓDIGO DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL V629 <u>Atenção</u> Não preencher em campo ⇓
	_____	____ ____	____ ____	_____		____ ____ ____
	_____	____ ____	____ ____	_____		____ ____ ____
	_____	____ ____	____ ____	_____		____ ____ ____
	_____	____ ____	____ ____	_____		____ ____ ____
	_____	____ ____	____ ____	_____		____ ____ ____
	_____	____ ____	____ ____	_____		____ ____ ____

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 08 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE- TRABALHO E REMUNERAÇÃO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA/ADOLESCENTE DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 7 AO BLOCO 8) QUE CORRESPONDEM A PERGUNTAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS DE IDADE

Nº ORDEM DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE	152. QUANTAS HORAS POR SEMANA A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) GASTA EXERCENDO ESSA ATIVIDADE? V630 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	153. COM QUE IDADE A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) COMEÇOU A EXERCER ESSA ATIVIDADE ? V631 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	154. A CRIANÇA OU ADOLESCENTE (FALAR NOME) RECEBE REMUNERAÇÃO DESSA ATIVIDADE? V632 [1] Sim →Vá para 155 [2] Não →Vá para 156 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	155. QUANTO RECEBE (NO MÊS DE REFERÊNCIA) EM R\$? V633 [99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, preencher com número inteiro</i> <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	156. A CRIANÇA OU ADOLESCENTE RECEBE RENDIMENTO DE AUXÍLIO? V634 [1] Sim →Vá para 157 [2] Não →Vá para 159 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	157. QUAL AUXÍLIO ? V635 [1] Auxílio doença [2] BPC (Benefício de Prestação Continuada) [3] Seguro Desemprego [4] Programa Bolsa Família [5] Pró-Jovem [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção pesquisador!!!</i> Outro (anotar) <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	158. QUANTO RECEBE (NO MÊS DE REFERÊNCIA) EM R\$? V636 [99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i> <i>Atenção, preencher com número inteiro</i>	
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _ _	_ _ _	_ _ _	Outro (anotar)_____	_ _ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _ _	_ _ _	_ _ _	Outro (anotar)_____	_ _ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _ _	_ _ _	_ _ _	Outro (anotar)_____	_ _ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _ _	_ _ _	_ _ _	Outro (anotar)_____	_ _ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _ _	_ _ _	_ _ _	Outro (anotar)_____	_ _ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _ _	_ _ _	_ _ _	Outro (anotar)_____	_ _ _ _

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

FAMÍLIAS – OUTROS MEMBROS

BLOCO 09 – OUTROS/FAMÍLIA

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE.

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (OUTROS MEMBROS) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 9 AO BLOCO 11)

Nº DA PESSOA	159. PRENOME DO RESPONDENTE	160. O (A) SR(A) POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA? V701 [1] Sim →Vá para 161 [2] Não →Vá para 162 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	161. QUAL O TIPO DEFICIÊNCIA? V702 [01] Física [02] Auditiva [03] Visual [04] Mental [05] Múltipla [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	162. O (A) SR(A) SABE LER E ESCREVER? V703 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	163. O (A) SR(A) FREQUENTA ESCOLA REGULARMENTE? V704 [1] Sim →Vá para 164 [2] Não →Vá para 173 (Não-estudante) [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	164. A ESCOLA QUE O (A) SR(A) FREQUENTA É: V705 [1] Pública →Faça a 165 e vá para 167 [2] Privada →Faça a 166 e vá para 167 [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	165. A REDE DE ENSINO É: V706 [1] Municipal [2] Estadual [3] Federal [8] NC [9] NS/NR <u>Atenção</u> →Vá para 170 <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	166. QUAL O VALOR DA MENSALIDADE (EM R\$) ? V707 [9997] NC [9998] NS/NR <u>Atenção, preencher com número inteiro</u> <u>Atenção, codificar direto!!!</u>	167. ESSE CURSO QUE O(A) SR(A) FREQUENTA REGULARMENTE É: V708 [01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginásial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução [97] NC [98] NS/NR	168. QUAL A SÉRIE QUE O (A) SR (A) FREQUENTA? V709 [01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR <u>Atenção, codificar direto!!!</u>		
		____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	Outro (anotar)
		____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	Outro (anotar)
		____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	Outro (anotar)
		____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	Outro (anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 09 – OUTROS/FAMÍLIA-ESTUDANTE

👉 ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE

👉 ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (OUTROS MEMBROS) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 9 AO BLOCO 11)

Nº DA PESSOA	169. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V710 [1] Sim →Vá para 170 [2] Não →Vá para 171 [8] NC →Vá para 171 [9] NS/NR →Vá para 171 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	170. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V711 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	171. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V712 [1] Sim →Vá para 172 [2] Não →Vá para 173 [8] NC →Vá para 173 [9] NS/NR →Vá para 173 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	172. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V713 [97] NC [98] NS/NR 👉Atenção pesquisador!!! <i>Da questão 173 a 179 não fazer, pois se referem a perguntas para NÃO-ESTUDANTE.</i> <i>→Vá para 180</i>
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _	_ _ _	_ _ _

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 09 – OUTROS/FAMÍLIA-NÃO-ESTUDANTE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (OUTROS MEMBROS) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 9 AO BLOCO 11)

Nº DA PESSOA	173. QUAL O CURSO MAIS ELEVADO QUE O(A) SR(A) FREQUENTOU COM APROVAÇÃO? V714 [01] Elementar (primário) [02] Fundamental (ginasial, etc.) [03] Médio (científico, clássico, 2º grau, etc.) [04] Curso técnico de nível médio [05] Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau [06] Supletivo do ensino médio ou do 2º grau [07] Superior ou graduação [08] Especialização [09] Mestrado ou doutorado [10] Alfabetização de jovens e adultos [11] Sem instrução →Vá para 180 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	174. QUAL A SÉRIE MAIS ELEVADA QUE O (A) SR (A) CONCLUIU COM APROVAÇÃO? V715 [01] 1º Ano Elementar (antiga alfabetização) [02] 2º Ano Elementar (antiga 1ª série) [03] 3º Ano Elementar (antiga 2ª série) [04] 4º Ano Elementar (antiga 3ª série) [05] 5º Ano Elementar (antiga 4ª Série) [06] 6º Ano Fundamental (antiga 5ª Série) [07] 7º Ano Fundamental (antiga 6ª Série) [08] 8º Ano Fundamental (antiga 7ª Série) [09] 9º Ano Fundamental (antiga 8ª Série) [10] 1º ano ensino médio [11] 2º ano ensino médio [12] 3º ano ensino médio [13] 1º ano universidade [14] 2º ano universidade [15] 3º ano universidade [16] 4º ano universidade [17] 5º ano universidade [18] 6º ano universidade [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	175. COM QUE IDADE O (A) SR(A) CONCLUIU A SÉRIE MAIS ELEVADA ? V716 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	176. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V717 [1] Sim →Vá para 177 [2] Não →Vá para 178 [8] NC →Vá para 178 [9] NS/NR →Vá para 178 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	177. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO ELEMENTAR E/OU FUNDAMENTAL? V718 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	178. O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V719 [1] Sim →Vá para 179 [2] Não →Vá para 180 [8] NC →Vá para 180 [9] NS/NR →Vá para 180 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	179. QUANTAS VEZES O (A) SR(A) REPETIU ALGUMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO? V720 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 10 – OUTROS/FAMÍLIA-TRABALHO

👉👉 ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE

👉👉 ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (OUTROS MEMBROS) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 9 AO BLOCO 11)

Nº DA PESSOA	180. NA SEMANA DE REFERÊNCIA (25 A 30 DE JANEIRO) O(A) SR(A) É APOSENTADO OU PENSIONISTA? V721 [1] Sim →Vá para 181 [2] Não →Vá para 182 [8] NC [9] NS/NR	181. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? V722 [99997] NC [999998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	182. QUAL FOI A PRIMEIRA OCUPAÇÃO DO(A) SR(A)? V723 👉👉 Atenção pesquisador, se a pessoa nunca trabalhou , →Vá para 199 <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	182. CÓDIGO DA OCUPAÇÃO V723 👉👉 Atenção Não preencher em campo ↓	183. COM QUE IDADE O (A) SR(A) COMEÇOU A TRABALHAR? V724 [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	184. O(A) SR(A) EXERCEU ALGUMA ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA (25 A 30 DE JANEIRO) ? V725 [1] Sim →Vá para 185 [2] Não →Vá para 193 (SEM OCUPAÇÃO) [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
	_ _ _	_ _ _ _ _ _ _		_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _ _ _		_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _ _ _		_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _ _ _		_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _ _ _		_ _ _	_ _ _	_ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _ _ _		_ _ _	_ _ _	_ _ _

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 10 – TRABALHO-OCUPADOS

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE

188. RAMO DE ATIVIDADE:		189. CÓDIGOS POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			192. CÓDIGOS PARA MUNICÍPIOS				
[1] Agricultura/pecuária/pesca/silvicultura/exploração vegetal [2] Indústrias Minerais não metálicos [3] Indústria metalúrgica [4] Indústria de papel e gráfica [5] Indústria química [6] Indústria têxtil [7] Indústria de alimentos e bebidas [8] Outras Indústrias de Transformação [9] Construção civil [10] Serviços industriais de utilidade pública [11] Reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos [12] Comércio [13] Alojamento e alimentação [14] Transporte e armazenagem [15] Comunicações, telemarketing e serviços de call center [16] Intermediação financeira, bancos, seguros e serviços relacionados [17] Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços relacionados [18] Serviços de apoio à produção [19] Serviços domésticos, diaristas e serviços relacionados		[20] Educação [21] Saúde e serviços sociais [22] Administração pública [23] Outros serviços [97] NC [98] NS/NR			[01] Empregado com carteira assinada [02] Empregado sem carteira assinada [03] Trabalhador por conta própria (autônomo, diarista sem carteira assinada, etc) [04] Não remunerado [05] Trabalhador doméstico com carteira [06] Trabalhador doméstico sem carteira [07] Funcionário público [08] Empregador [97] NC [98] NS/NR		[1] Abreu e Lima [2] Araçoiaba [3] Cabo de Santo Agostinho [4] Camaragibe [5] Goiana [6] Igarassu [7] Ilha de Itamaracá [8] Ipojuca [9] Itapissuma [10] Jaboatão dos Guararapes [11] Moreno [12] Olinda [13] Paulista [14] Recife [15] São Lourenço da Mata [97] NC [98] NS/NR		
Nº DA PESSOA	185. QUANTOS TRABALHOS O(A) SR(A) POSSUI? V726	186. QUAL A OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL DO(A) SR(A)? V727	187. CÓDIGO DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL V727	188. RAMO DE ATIVIDADE V728	189. POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO: V729	190. Nº DE HORAS TRABALHADAS /SEMANA NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL : V730	191. Nº DE HORAS TRABALHADAS /SEMANA EM TODOS OS TRABALHOS: V731	192. MUNICÍPIO EM QUE TRABALHA (REFERENTE AO TRABALHO PRINCIPAL) V732	
	[97] NC [98] NS/NR	[997] NC [998] NS/NR	⚠Atenção Não preencher em campo ↓	⚠Atenção, ver códigos acima ↓	⚠Atenção, ver códigos acima ↓	[97] NC [98] NS/NR	[97] NC [98] NS/NR	⚠Atenção, ver códigos acima ↓ ⚠Atenção pesquisador!!! Da questão 193 a 199 não fazer, pois se referem a perguntas para os SEM-OCUPAÇÃO. →Vá para 200	
	____ ____ ____		____ ____ ____	____ ____	____ ____ ____ (Outro anotar)	____ ____	____ ____	____ ____	____ ____ (Outro anotar)
	____ ____ ____		____ ____ ____	____ ____	____ ____ ____ (Outro anotar)	____ ____	____ ____	____ ____	____ ____ (Outro anotar)
	____ ____ ____		____ ____ ____	____ ____	____ ____ ____ (Outro anotar)	____ ____	____ ____	____ ____	____ ____ (Outro anotar)
	____ ____ ____		____ ____ ____	____ ____	____ ____ ____ (Outro anotar)	____ ____	____ ____	____ ____	____ ____ (Outro anotar)

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 10 – TRABALHO- PARA OS QUE ESTÃO SEM OCUPAÇÃO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (OUTROS MEMBROS) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 9 AO BLOCO 11)

Nº DA PESSOA	193. QUAL A ÚLTIMA OCUPAÇÃO QUE O(A) SR(A) TEVE? V733	194. CÓDIGO DA ÚLTIMA OCUPAÇÃO V733 <i>Atenção</i> Não preencher em campo ↓	195. QUAL A POSIÇÃO DO(A) SR(A) NA ÚLTIMA OCUPAÇÃO V734 <i>Atenção, ver códigos da questão 189</i> <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	196. HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ SEM TRABALHO? V735 [9997] NC [9998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i> ANO / MÊS ↓ ↓		197. O(A) SR(A) RECEBE SEGURO DESEMPREGO? V736 [1] Sim →Vá para 198 [2] Não →Vá para 199 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	198. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE DE SEGURO DESEMPREGO NO MÊS DE REFERÊNCIA? V737 [99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	199. NA SEMANA DE REFERÊNCIA ,TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA ACHAR TRABALHO? V738 [1] Sim [2] Não [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção pesquisador!!!</i> <i>Da questão 200 a 202 não fazer, pois se referem a questões de rendimento do trabalho →Vá para 203</i>
		_ _ _	_ _ _	_ _	_ _	_	_ _ _ _ _	_
		_ _ _	_ _ _	_ _	_ _	_	_ _ _ _ _	_
		_ _ _	_ _ _	_ _	_ _	_	_ _ _ _ _	_
		_ _ _	_ _ _	_ _	_ _	_	_ _ _ _ _	_
		_ _ _	_ _ _	_ _	_ _	_	_ _ _ _ _	_
		_ _ _	_ _ _	_ _	_ _	_	_ _ _ _ _	_

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 11 – RENDIMENTO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (OUTROS MEMBROS) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 9 AO BLOCO 11)

Nº DA PESSOA	200. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO DE TRABALHO? V739	201. QUAL O VALOR DO RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL QUE O(A) SR(A) RECEBE EM R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? V740	202. QUAL O VALOR DO RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS QUE O(A) SR(A) RECEBE R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? (PARA QUEM TEM MAIS DE UM TRABALHO) V741	203. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO MENSAL DE ALUGUEL? V742	204. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? V743	205. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO MENSAL DE APOSENTADORIA OU PENSÃO? V744	206. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? V745
	[1] Sim →Vá para 201 [2] Não →Vá para 203 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[99997] NC [99998] NS/NR Atenção, para quem tem mais de um trabalho <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Sim →Vá para 204 [2] Não →Vá para 205 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[1] Sim →Vá para 206 [2] Não →Vá para 207 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	[99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _
	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _	_ _ _	_ _ _ _ _

Armadilha de Pobreza e Mobilidade Intergeracional no Brasil Metropolitano: Um Estudo das Décadas de 1980 a 2000

BLOCO 11 – RENDIMENTO

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: SOMENTE PARA OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA, A PARTIR DE 16 ANOS, EXCETO CHEFE E CÔNJUGE

ATENÇÃO PESQUISADOR!!!!: O NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA (OUTROS MEMBROS) DEVERÁ SER MANTIDO EM TODOS OS BLOCOS (BLOCO 9 AO BLOCO 11)

Nº DA PESSOA	207. O(A) SR(A) RECEBE DOAÇÃO MENSAL DE ALGUM NÃO MORADOR DO DOMICÍLIO? V746 [1] Sim →Vá para 208 [2] Não →Vá para 209 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	208. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? V747 [99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	209. O(A) SR(A) RECEBE OUTROS RENDIMENTOS QUE NÃO SEJAM DE TRABALHO? V748 [1] Sim →Vá para 210 [2] Não →Vá para 211 [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	210. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? V749 [99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	211. O(A) SR(A) RECEBE RENDIMENTO DE AUXÍLIO? V750 [1] Sim →Vá para 212 e 213 [2] Não →ENCERRE A LINHA PARA ESTE MEMBRO [8] NC [9] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>	212. QUAL AUXÍLIO O(A) SR(A) RECEBE? V751 [01] Auxílio Doença [02] BPC (Benefício de Prestação Continuada) [03] Seguro Desemprego [04] Programa Bolsa Família [05] Pró-Jovem [97] NC [98] NS/NR <i>Atenção pesquisador!!! Outro (anotar)</i>	213. QUANTO O(A) SR(A) RECEBE EM R\$ NO MÊS DE REFERÊNCIA? V752 [99997] NC [99998] NS/NR <i>Atenção, codificar direto!!!</i>
	_____	_____	_____	_____	_____	Outro (anotar)	_____
	_____	_____	_____	_____	_____	Outro (anotar)	_____
	_____	_____	_____	_____	_____	Outro (anotar)	_____
	_____	_____	_____	_____	_____	Outro (anotar)	_____
	_____	_____	_____	_____	_____	Outro (anotar)	_____
	_____	_____	_____	_____	_____	Outro (anotar)	_____

